

REVISTA do inee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica

Ano XV - Nº 69 - dezembro/2012

2013

Bons ventos *versus* velhos problemas

Editorial

Incertezas, ações e otimismo



ORTENG



Soluções em Sistemas de Energia e Automação

A Orteng é uma das maiores fornecedoras de soluções turn-key, de equipamentos eletromecânicos e de sistemas de energia e automação do Brasil. Com soluções customizadas e tecnologia de ponta, a Orteng atende aos setores de energia, mineração, metais (metalurgia e siderurgia), cogeração, óleo e gás (onshore e offshore), água e esgoto e telecomunicação.

Um trabalho que tem na inovação e na sustentabilidade um dos seus maiores diferenciais, capazes de contribuir e muito para o crescimento das empresas atendidas e para o desenvolvimento de todo o país.

em foco
Abinee recebe presidente mundial da NEC
PÁGINA 4



editorial
Incertezas, ações e otimismo
PÁGINA 10

perspectivas
Bons ventos versus velhos problemas
PÁGINA 12



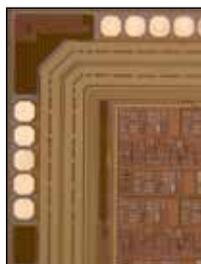
comércio exterior
Valoração aduaneira
PÁGINA 23

produto seguro
Campanha Produto Seguro intensifica suas ações
PÁGINA 24



meio ambiente
Rotulagem Ambiental
PÁGINA 26

tecnologia
Circuito Integrado desenvolvido no CTI integra produto para exportação
PÁGINA 32



livre opinião
Rubens Ricupero
Crise por dentro e por fora
PÁGINA 40



DEZEMBRO DE 2012
NÚMERO 69

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

HUMBERTO BARBATO
DÁRIO BAMPA
FABIÁN YAKSIC
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950
RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTB 63.833

FOTOS

FLÁVIO GUARNIERI (ABINEE Tec 2012)
ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA ELÉTRICA E ELETRÔNICA

AV. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090
www.abinee.org.br

Barbato recebe presidente mundial da NEC

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, e seu vice-presidente, Paulo Castelo Branco, receberam o presidente mundial da NEC, Kaoru Yano (foto), acompanhado do gerente geral para as Américas, Masahiro Ikeno, do presidente para a América Latina, Tadashi Ugajin, e do presidente da NEC do Brasil, Herberto Yamamuro.

Entre os assuntos, a comitiva japonesa ouviu de Barbato as perspectivas de investimentos das operadoras de telecomunicações sobre o aumento do tráfego de dados do aumento da utilização da internet via smartphones, principalmente, pela população mais jovem.

Outro tema discutido na reunião foi a implantação de smart grid no Brasil, bem como as futuras necessidades de sistemas



de gestão do consumo de energia e geração distribuída.

Abinee pede a Mantega modificações no Reintegra

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, atendendo ao resultado de consulta realizada pelo DRI - Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior -, junto a todos os associados da entidade, encaminhou carta ao Ministro Guido Mantega, da Fazenda, solicitando modificação no prazo de vigência do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras - Reintegra.

A proposta é que o Regime, que tem vigência até 31 de dezembro de 2012, torne-se permanente. Barbato solicitou, também, a elevação do percentual de



divulgação

reintegração, dos atuais 3%, sobre o valor das exportações, para 6%.

Reunião da Diretoria Plenária da Abinee



Cenário pós-eleições e impactos para 2014

Reunião realizada em 8 de novembro contou com a presença do analista político Ricardo Ribeiro, da MCM Consultores Associados, que falou sobre o “Quadro político pós-eleitoral: cenários para 2014”. Abordando a fragmentação da estrutura política brasileira, ele salientou que, de 2008 para 2012, houve um aumento do número de partidos que elegeu prefeituras nas capitais brasileiras, de nove para 11.

Além do desempenho dos partidos mais tradicionais PMDB, PSDB e PT, Ribeiro ressaltou, também, o desempenho do PSD, que, apesar de ser um partido novo - é composto por políticos que já estavam na cena brasileira -, conseguiu eleger quase 500 prefeitos. Outro partido que teve um bom desempenho foi o PSB, que elegeu 442 prefeitos neste ano.

Sobre os principais atores políticos destas eleições, Ribeiro destaca que Aécio Neves surge forte no PSDB como possível candidato a presidência em 2014. Eduardo Campos ganha força, sendo, também, um possível candidato à presidência pelo PSB, mas a presidente Dilma segue como favorita para reeleição.

Dificuldades tributárias para empresas

Durante a Reunião Plenária, o advogado João Figueiredo, membro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais em Brasília (CARF) e do Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo (TIT), fez palestra abordando os impactos de decisões fiscais que podem prejudicar a atividade das empresas.

Ele se mostrou cético sobre a possibilidade de implementação de uma reforma tributária que reduza a complexidade do sistema tributário e que alivie a carga, hoje em torno de 35% do PIB.



Ilustrando a burocracia nos processos, que geram excessivos custos para as empresas, o advogado salientou a demora de julgamento por parte dos tribunais judiciais e administrativos, a demora na aplicação de uma decisão judicial e as divergências entre o posicionamento da Receita Federal e das secretarias estaduais da Fazenda. Segundo Figueiredo, a partir da utilização adequada da área fiscal as empresas podem se tornar mais competitivas.



A integração de TI que sua empresa precisa em um só lugar.

(Na verdade, em mais de 3.700 lugares.)

A Itautec está sempre ao seu lado para oferecer a integração tecnológica que sua empresa precisa, com serviços sob medida para cada necessidade. E o melhor é que eles estão sempre disponíveis: são **2.500 técnicos** trabalhando **24 horas** por dia, em mais de **3.700 localidades**. É tudo o que você precisa para manter a sua disponibilidade e a tranquilidade dos seus clientes.



Entre em contato com a área de Serviços Tecnológicos da Itautec.
disponibilidade@itautec.com



Itautec

www.itautec.com.br



/itautec

Contrato de trabalho no Brasil e Exterior

A advogada Isabella Magano, do Escritório Pipek, Penteadó e Paes Manso Advogados, fez uma apresentação, no dia 22 de novembro, sobre o tema Contrato de Trabalho no Brasil e no Exterior, durante reunião do Grupo de Relações Trabalhistas e Sindicais (GRTS) da Abinee/Sinaees-SP, que congrega representantes das empresas associadas. Na ocasião, ela destacou o arcabouço normativo tanto para a vinda de profissionais do exterior para o Brasil, quanto para a transferência de brasileiros para outros países.

Segundo Isabella, no que diz respeito à vinda de estrangeiros para o Brasil, a legislação atual é anacrônica e com tendência restritiva, mas este quadro vem se alterando gradativamente, havendo iniciativas de flexibilização, como o projeto para uma nova política migratória denominada “Brasil de Braços Abertos”, que tem a finalidade de facilitar a permanência de estrangeiros qualificados no Brasil.

A advogada explicou que, de acordo com o Estatuto do Estrangeiro (Lei 6.815/1980), os principais tipos de visto que permitem o trabalho por estrangeiros no Brasil são o visto temporário e o permanente. O estrangeiro titular de visto temporário tipo V, com vínculo empregatício com empresa brasileira, pode trabalhar na condição de empregado no Brasil por até dois anos. Ao final deste período, é possível solicitar a transformação do visto em permanente, mediante a apresentação de contrato de trabalho por prazo indeterminado.

No caso da transferência de empregados brasileiros para o exterior, o tema é amparado pela Lei 7064/82, que, segundo Isabella, foi implementada especificamente para regular a situação de empregados transferi-



Isabella Magano, Antônio Lúcio Molognoni, Dorival Biasia e Alberto Brunetti

dos do Brasil para o exterior por empresas prestadoras de serviços de engenharia, consultoria, projetos e obras, gerenciamento e congêneres, em obras de infraestrutura no Iraque e outros países do Oriente Médio nos anos 80. Em 2009, a norma foi alterada pela Lei nº 11.962, que estendeu os direitos previstos aos trabalhadores de todas as categorias profissionais, contratados no Brasil ou transferidos por seus empregadores para prestar serviços no exterior. “Por conta disso, a aplicação geral da Lei é recente, o que gera muitas dúvidas”, disse a advogada.

Na avaliação do Coordenador do GRTS, Antônio Lúcio Molognoni, diante do aprofundamento da globalização, este é um tema muito relevante para as empresas. “Além disso, com a projeção internacional cada vez mais crescente do Brasil, este trânsito de profissionais deverá aumentar, da mesma forma que está acontecendo com a China, por exemplo”, disse.

Ele acrescentou que esta movimentação de mão-de-obra será cada vez mais intensa em segmentos como o de telecomunicações e de petróleo e gás.

CHEGOU A NOVA LG CINEMA 3D SMART TV. É CINEMA. É 3D. É SMART. É MUITO MAIS QUE UMA TV.

- Óculos mais leves e confortáveis.
- 3D e conversão para 3D de um jeito que você nunca viu.
- Maior e melhor conteúdo Smart TV, com aplicativos em português.
- Controle remoto inteligente com reconhecimento de voz, sensor de movimento, botão de rolagem e comando por gestos.
- Função Dual Play, experiência única em game com jogo em dupla sem tela dividida.
- Design único*, com uma borda finíssima**.

Vá até as melhores lojas e confira.

www.lge.com.br/cinema3dsmarttv



Imagens meramente ilustrativas. O uso de equipamentos em potência superior a 85 dB pode prejudicar a audição. Acessórios: função de reconhecimento de voz disponível somente para as séries LM9600 e LM8600 para a linha LM6400 é necessário adquirir controle remoto separadamente; para usar a função Dual Play é necessário adquirir óculos compatíveis (para as séries LM9600, LM8600 e LM7600, os óculos são parte integrante). Parceiros podem variar conforme contrato; para mais informações, acesse www.lgappstv.com.



*Modelo LM8600



**Modelo LM9600

CINEMA 3D Smart TV

Fórum Internacional de Segurança Elétrica

A Abinee realizou em 13 de novembro, em seu auditório, em São Paulo, o International Forum on Electrical Safety, promovido pela Fisuel (International Federation for the Safety of Electricity Users) e pela Certiel Brasil (Associação Brasileira de Certificação de Instalações Elétricas).

Com o objetivo de discutir a situação atual e principais desafios para a segurança de instalações elétricas na América Latina e no mundo, além do modelo voluntário de certificação implementado no Brasil, o evento reuniu representantes de entidades de certificação de países como França, Argentina, Espanha, Portugal, México, Coreia do Sul, Senegal, Costa do Marfim, Bélgica e Japão.

Na abertura do fórum, o presidente da Certiel Brasil, Renato Micheletti, afirmou que o evento traz as melhores práticas em termos de certificação de instalações elétricas que estão sendo aplicadas em várias partes do mundo, que podem servir como aprendizado para que o Brasil possa implementar o seu modelo. “Espero que este fórum seja um marco e uma nova fase para a certificação de instalações elétricas no Brasil, passando de voluntária para compulsória”, disse.

A presidente da Fisuel, Patrícia Yerfino, destacou que o evento representa uma oportunidade para o Brasil e para todos os membros da entidade internacional. Segun-

do Patrícia, a Fisuel, sediada em Paris, visa contribuir com os países que estão em vias de implementação de certificação, além do aperfeiçoamento para os que já possuem.

O superintendente da Certiel Brasil, Eduardo Daniel, ressaltou a necessidade da certificação compulsória para acelerar o processo de atendimento à segurança das instalações elétricas e dos indivíduos. Segundo ele, o Brasil aproveitará as experiências da Fisuel para aperfeiçoar os trabalhos a serem realizados no país.

Ricardo Novais



Eduardo Daniel, Fabián Yaksic, Patrícia Yerfino e Renato Micheletti

Fabián Yaksic, gerente do Departamento de Tecnologia da Abinee, ressaltou a importância da certificação para que as instalações elétricas sejam mais seguras e que sigam os princípios da eficiência energética. “Se não utilizarmos os recursos de forma eficiente, teremos dificuldades para atender à demanda de energia”, afirmou.



Acompanhe a Abinee pelo twitter

<http://twitter.com/abinee>

Incertezas, ações e otimismo

As incertezas que rondam a economia mundial se caracterizam por uma persistência incomum. Segundo o FMI, o crescimento econômico não será superior a 3% este ano, dividido entre um bloco de países que rastejam - os desenvolvidos - e outro de países que demonstram sinais de fadiga - os emergentes.

No Brasil a situação não é tão diferente. Para um observador estrangeiro, não estamos indo tão mal, quando nos comparam com outros países. Porém, para nós, que dependemos do crescimento interno, a avaliação é pior do que em anos anteriores. Neste ano, o nosso PIB não crescerá muito mais que 1%.

O setor industrial ainda permanece encurralado, pressionado pelo processo de desindustrialização e precisando de ações urgentes que ajudem sua capacidade de competir e de manter os empregos em nosso território.

Para complicar, apareceram neste ano problemas com a Argentina, responsável por expressiva absorção das nossas exportações.

Em função disso, nossas vendas externas não evoluíram, permanecendo na faixa dos 8 bilhões de dólares, igual 2011. Já as importações atingirão a marca dos 42 bilhões de dólares. O resultado disso é que fecharemos o ano com déficit da ordem de 34 bilhões de dólares, 4% acima do que o ano passado.

O faturamento do setor ficará próximo dos R\$ 145 bilhões, crescendo cerca de 5%. No entanto, avaliando os dados do IBGE sobre a produção física do nosso setor - deverá cair 8% este ano -, fica evidenciada a retração da produtividade da indústria elétrica e eletrônica, mostrando que o faturamento está sendo sustentado, em grande parte, pelas importações.

Apesar das dificuldades, sabemos que o Brasil continua sendo um celeiro de oportunidades. Desta forma, vemos com boa dose de otimismo a realização, nos próximos anos, da Copa do Mundo e das Olimpíadas, eventos que devem ser aproveitados para alavancar a nossa indústria.

Outros fatores também impulsionarão o progresso do setor eletroeletrônico, como o uso crescente das energias alternativas, a ampliação na infraestrutura de comunicação e os investimentos na exploração e refino do petróleo.

A este conjunto de impulsos, soma-se a necessidade de superarmos as carências na área de infraestrutura, que, na realidade, revelam-se como oportunidades em duas frentes: pelo expressivo volume de investimentos que vão requerer, e pelo fato de que deverão reduzir os custos de logística para as nossas empresas.

Visando superar as dificuldades no campo logístico, o governo lançou recentemente, no âmbito do PAC, um novo programa que contemplará R\$ 130 bilhões em investimentos em



Eduardo Raia

rodovias e ferrovias. Anunciou, também, um plano para os portos brasileiros que prevê investimentos públicos e privados da ordem de R\$ 54 bilhões até 2017, a partir de 2014, visando a modernização e o aumento da eficiência.

É importante destacar que, diferente de outros períodos, notamos que, finalmente, a indústria está passando a ser prioridade. Com o olhar mais voltado para a indústria, a atual política econômica - de juros mais favoráveis à produção e câmbio em patamar mais confortável - está quebrando alguns paradigmas e desmitificando aspectos que pareciam intocáveis nos últimos anos.

A presidenta Dilma Rousseff, compartilhando nosso pensamento, acredita que o país precisa passar por um choque de produtividade, e, sensibilizada, tem demonstrado isso, através de palavras e ações.

O Plano Brasil Maior traz importantes contribuições para o crescimento e fortalecimento da indústria brasileira. A redução dos custos de produção está entre as prioridades do plano, o que fica claro na decisão sobre a desoneração da folha de pagamentos. Neste contexto, todos os pleitos encaminhados pela **Abinee** foram atendidos, o que aliviará o peso da folha para várias empresas do nosso setor.

Outra medida foi a eliminação e redução de encargos setoriais incidentes sobre as tarifas de energia elétrica, que diminuirão os custos para os consumidores. Lembro, também, no âmbito do Plano Brasil Maior, o estímulo ao conteúdo local e a sinalização para o ordenamento e a preservação da cadeia produtiva da indústria brasileira.

Sobre isso, preciso dizer que, diferente do que alguns críticos querem fazer acreditar, estimular o conteúdo local não é uma ideia associada ao atraso ou à ineficiência.

No campo do comércio exterior, considerando as recentes dificuldades, a **Abinee** encaminhou ao governo uma proposta de aperfeiçoamento do RECOF. Solicitamos, também, a perenização do REINTEGRA, e que o percentual de ressarcimento, hoje, em 3%, seja elevado para 6%.

A despeito das oportunidades existentes e dos avanços obtidos, ainda estamos longe de nos tornar

um país rico, que seja guiado por ganhos de produtividade, inovação nas empresas e amplo apoio à competitividade sistêmica.

É necessário, ainda, atacar entraves que há anos são empurrados para frente, como é o caso da baixa qualificação da mão de obra, o nível inadequado dos investimentos em P&D, a burocracia do Estado, a deficiente logística interna, a pesada carga tributária e, a insistente guerra fiscal entre os estados.

Em recente contato como o Ministro Mantega, ele sinalizou que um dos pontos que deverá receber maior atenção nos próximos meses é a modernização do ICMS e a pacificação da guerra fiscal. Esta reforma do ICMS, segundo sua visão, reduzirá a incerteza jurídica, facilitará a circulação das mercadorias, trazendo, por consequência, a aceleração do crescimento.

Esperamos que ele realmente consiga levar adiante seu objetivo de solucionar esta batalha fratricida onde não há vencedores.

Enquanto não houver o decisivo enfrentamento desses problemas, não conseguiremos melhorar o nosso grau de competitividade, e continuaremos amargando posições acanhadas no cenário mundial.

Em 2013, a **Abinee** completará meio século de história. Nossa entidade, que ao longo de sua existência enfrentou grandes desafios, com exemplos de conquistas em favor da indústria elétrica e eletrônica e da sociedade, prepara-se agora para o futuro.

Dessa forma, continuaremos a defender com otimismo que a nossa indústria retome seu papel de protagonista no desenvolvimento do país.

Lembro que, em 1985, o setor industrial representava 27,2% de tudo que se produzia no país. Em 2011, a indústria passou a representar 14,6% do PIB. Para reverter a situação, prosseguiremos lutando para que exista uma política industrial perene e de longo prazo, com o comprometimento do Estado e que transcenda as alterações do quadro político.

Essa política deve ser arquitetada de forma objetiva, inspirada, por exemplo, no traço arrojado de Oscar Niemeyer, que, com poucas linhas, projetou o Brasil para o mundo.



Bons ventos versus velhos problemas

Com a devida precaução diante da sombra das incertezas vindas do cenário internacional, as empresas do setor eletroeletrônico estão dispostas a investir em 2013, acreditando nos bons ventos trazidos pelas oportunidades que surgirão no Brasil nos próximos anos. Esta é a impressão dos diretores da Abinee, que destacam, também, a necessidade da ampliação das medidas de estímulo à indústria e a resolução de problemas antigos, que impedem a criação de um horizonte de longo prazo para os investimentos no país

Economia

Embora tenha havido certa decepção com o resultado do PIB do terceiro trimestre de 2012, apresentando um crescimento de apenas 0,6% comparativamente ao trimestre anterior, fortemente influenciado pelo baixo desempenho do setor financeiro, no setor produtivo a economia brasileira vem apresentando claros sinais de recuperação. Vários indicadores antecedentes apontam para a retomada. Consumo de energia, geração de empregos, confiança empresarial, são indicadores ainda preliminares, mas que, junto com outros sinais, nos permitem corroborar um quadro mais favorável.

Quanto aos juros, destaque-se que o Banco Central foi bem sucedido ao capturar, há pouco mais de um ano, os impactos do quadro internacional e decidir pela queda nas taxas básicas. O resultado é que convivemos hoje com uma taxa de juros real abaixo, de 2% ao ano, um fato inédito.

Isso tem fortes impactos positivos para a economia, a começar com a queda no custo de financiamento da dívida pública. Mas, há outros impactos para os investimentos. A queda do custo de oportunidade tende a fomentar as decisões de projetos, inclusive por parte dos gestores de fundos de investimentos que são



Antonio Corrêa de Lacerda

mais estimulados a diversificarem parte do seu portfólio de aplicações em atividades produtivas e de infraestrutura, com efeitos positivos sobre o mercado de capitais, participações em empresas e projetos de financiamento, envolvendo, entre

outras, a construção civil e outros projetos de investimentos.

O fato é que houve outras medidas de política econômica favoráveis ao desempenho do setor produtivo, envolvendo o ajuste cambial, desonerações tributárias e financiamento a juros mais condizentes com os níveis de rentabilidade esperadas de projetos. Apesar das incertezas no quadro externo, há grandes chances de o desempenho do Brasil ser bem melhor no ano que vem. Mesmo porque a base de comparação é baixa, já que o desempenho médio da economia em 2012, muito em função do primeiro semestre muito fraco, será pífio.

Vencido o primeiro desafio da retomada do crescimento, mesmo em condições internacionais ainda adversas, a próxima etapa é a de garantir as condições para a sustentabilidade. Isto porque não basta crescermos episodicamente, nem tampouco, a qualquer custo. É muito importante consolidarmos o quadro de estabilidade macroeconômica com crescimento continuado e melhora na distribuição de renda e qualidade de vida dos cidadãos.

Daí a importância da criação de um ambiente favorável aos investimentos em infraestrutura e produção. É a forma mais segura de garantirmos uma expansão da oferta acima da demanda, evitando gargalos para o crescimento e pressões inflacionárias. O Brasil nesse ponto, conta com um grande trunfo que é o seu mercado interno. É fundamental acelerar os investimentos públicos, assim como construir um aparato regulatório que possa estimular investimentos privados em infraestrutura e logística.

Outro elemento crucial é a melhora dos fatores de competitividade sistêmica, especialmente nos aspectos tributário, burocracia, custo do capital, entre outros, de forma a ampliar a capacidade das empresas brasileiras fazerem frente aos produtos importados e, ao mesmo tempo, ganharem espaços na exportação.

Automação industrial

Após um ano de negócios abaixo do planejado, com vários projetos cancelados ou postergados, o Setor de Automação Industrial está considerando uma retomada em 2013. Os projetos que são estratégicos para a sustentação



Nelson Ninin

de crescimento das empresas não poderão esperar por muito mais tempo, uma vez que sua implantação muitas vezes é longa.

Esperamos, também, que o fluxo de investimentos na área industrial será retomado para atender à de-

manda interna e de exportação, exigindo que vários segmentos industriais tenham de expandir suas atividades fabris.

As medidas tomadas pelo governo para manter ativa a economia de consumo, trazem também a necessidade de investimentos na produção de matéria prima.

Por termos um cenário positivo para 2013, estamos projetando crescimento do setor para o próximo ano.

Componentes

A média de crescimento no Brasil tem sido cerca de 3,5% ao ano. Apenas em 2010 houve uma explosão de 7,5%. E agora, neste ano terminaremos com uma abrupta desaceleração para cerca de 1,5%. Apesar destas oscilações, acredito que o crescimento será retomado nesta década para uma média de 4,5 a 5% ao ano. O mercado interno continua robusto e o desemprego abaixo de 5%.

No entanto, temos problemas complicados, como a falta de competitividade, baixa produtividade, excesso de regulamentação governamental e carga tributária inadequada sobre produtos. Outro ponto é a necessidade de o país focar na agregação de valor, com desenvolvimento de produtos próprios e regionais. Um maior desenvolvimento tecnológico é fundamental e, para tal, a educação continua sendo um forte gargalo.

No setor eletroeletrônico, temos grandes desafios, principalmente, devido a mudanças de produtos e em tecnologias que se apresentam, e que precisamos implementar para podermos competir.



Rogério Nunes

Pelo que temos percebido, a grande maioria das empresas manterá os investimentos. Na verdade, não há escolha, pois temos que modernizar, automatizar e renovar produtos, além de focar no desenvolvimento de novas tecnologias.

Medidas pontuais de estímulo não são suficientes. O câmbio favorável, os juros baixos, a adequada renda do cidadão brasileiro e a desoneração tributária são questões preponderantes em todos os setores. No nosso segmento de componentes eletrônicos e semicondutores, programas como o PPB e o PADIS ainda não oferecem as condições necessárias para adequada competitividade e precisam ser ampliados e desburocratizados para efetiva geração de valor.

Equipamentos Industriais

Para a área de Equipamentos Industriais, o ano de 2013, de um modo geral, tende a não ser muito diferente de 2012. As dificuldades no campo internacional, focadas mais especificamente na Europa e nos Estados Unidos, parece que se manterão, com chances de melhora somente a partir de 2014. No mercado



Umberto Gobato

interno, além das políticas pontuais de incentivos do governo, temos a proximidade da Copa do Mundo e das Olimpíadas, demandando projetos e negócios das empresas ligadas às obras de infraestrutura.

Para as empresas fornecedoras da área de bens de capital e máquinas, uma provável prorrogação do FINEPSI de 2,5% poderia manter estável o nível de atividade para além do primeiro trimestre de 2013, que ele poderá estar coberto pelos pedidos colocados até este mês de dezembro, quando se encerra o referido programa de incentivo.

O segmento de Mineração, que tem uma expressiva participação no mercado das empresas da área de Equipamentos Industriais, tende a arrefecer, devido aos sinais enviados pela Vale de desaceleração e postergação dos grandes projetos.

As promessas ligadas ao Pré-Sal são a grande aposta do segmento de Equipamentos Industriais, mas as dúvidas relativas à capacidade de futuros investimentos pela Petrobras deixam certa insegurança se 2013 será mesmo o ano que todos planejavam para esta área.

Além disso, as boas intenções da política de conteúdo local precisam ser efetivamente aplicadas de forma a alavancar as empresas aqui instaladas.

Apesar de todas as incertezas que são comuns em todo início de ano, estamos - e precisamos estar - otimistas.

Equipamentos de Segurança Eletrônica

O mercado de segurança eletrônica retomou seu ritmo de crescimento em 2012 e a expectativa é que se mantenha em 2013.

As grandes obras de infraestrutura, com investimentos públicos e privados, em andamento em todo país, aquecem o mercado,

2013



Marcos Menezes

aumentando significativamente as oportunidades de negócios para integradores e fabricantes de maior porte. Por outro lado, o contínuo crescimento da construção civil vem impulsionando fortemente as instalações de pequeno e médio

porte, aumentando o surgimento de novas empresas e necessidade de mão de obra especializada.

Os grandes desafios do nosso setor para os próximos anos são a regulamentação e normalização, que proporcionarão a melhoria da qualidade de produtos e serviços, redução da possibilidade de erros, aumento da competitividade, redução dos custos, facilidade no processo de seleção e aquisição de produtos e serviços, gerando, desta forma, mais segurança e proteção para vidas e patrimônios.

GTD

As condições de crescimento, cada vez mais, se tornam complexas, face aos gargalos na infraestrutura e baixa competitividade das nossas cadeias produtivas. A retomada de um nível mais realista do câmbio e a consequente melhora da competitividade externa da nossa indústria esbarram num mercado externo retraído. O mercado interno, este sim, poderá promover um real crescimento da nossa indústria se forem tomadas ações consequentes de diminuição dos custos de produção e adensamento das cadeias produtivas no Brasil.

No caso específico da área de GTD - Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica -, as obras de geração em andamento, a exemplo das UHEs de Belo Monte e Teles Pires, além de outras, manterão a ocupação atual da indústria já bem situada no país, com enorme capacidade instalada e tecnologia desenvolvida. Os recentes eventos referentes à renovação das concessões de geração e

transmissão poderão trazer entraves para a continuidade dos investimentos, pelo menos num primeiro momento, já que empresas importantes do setor vêm demonstrando dificuldades em acatar as condições previstas para os próximos ciclos de concessões.

Há uma constante busca das empresas de GTD por novas tecnologias, visando não só disponibilizar internamente as melhores soluções e equipamentos, bem como melhor atender aos mercados externos, cada vez mais competitivos e exigentes. Novos mercados em ascensão, como de geração renovável, a exemplo da eólica e solar - fotovoltaica, num segundo momento - já propiciam investimentos da indústria. Os chamados Smart Grids deverão exigir, também, importantes investimentos em ramos específicos, como os medidores inteligentes junto aos consumidores, e sistemas de supervisão e operação, cada vez mais



Newton Duarte

complexos, face à descentralização da geração térmica e renovável, além de longos sistemas de transmissão com tecnologia de corrente contínua.

Por outro lado, há absoluta necessidade de se garantir a constante participação da indústria nacional nos projetos estruturantes do país, levando-se em conta a parcela cada vez

NOS PRÓXIMOS MINUTOS, um cliente dobrará seu pedido mensal. Os funcionários no escritório, os trabalhadores na linha de produção e no terminal de carga, todos são imediatamente informados para poder repor mercadorias, reduzir as filas e acelerar o ciclo, assegurando assim o atendimento da demanda e um cliente plenamente satisfeito.

**SEU MOMENTO ESTÁ CHEGANDO.
VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA DAR O PASSO ADIANTE?**



00:03:21

Quando um determinado momento apresenta um desafio, ajudamos os fabricantes a entregar melhores produtos com rapidez e alta qualidade. Nossas Soluções de Fabricação permitem o monitoramento do processo de mão de obra e do fluxo de materiais em tempo real, desde o momento em que chega a matéria prima até o despacho dos produtos acabados. Ao tornar visível o processo completo de fabricação para todos os empregados, além de proporcionar a eles inovadores dispositivos de voz e dados que permitem compartilhar informações mesmo em ambientes ruidosos, as fábricas podem sincronizar o fornecimento com a demanda, para manter os estoques baixos e os lucros altos. A Motorola Solutions ajuda os fabricantes a dar um passo adiante e a destacar-se nos momentos importantes. Para mais informações, visite www.motorolasolutions.com/br/estapreparado.



MOTOROLA SOLUTIONS

maior de investidores externos, que também buscam mercados para os bens produzidos nos seus países de origem, a despeito da extensa disponibilidade de similares da já madura e desenvolvida indústria brasileira.

Informática

O Brasil tem um mercado interno fabuloso. A economia brasileira já apresentou prova clara disto, pelo crescimento da área de TI nos anos anteriores.

Quando o crédito se apresenta disponível ao consumidor, e o nível de confiança não é abalado pelo noticiário do cenário externo, o mercado responde com energia, demonstrando toda sua pujança. Este mercado nos leva a ver com otimismo uma possível recuperação vigorosa para 2013.

Além do crédito farto e do alarde sobre o desempenho da economia mundial, que acaba abalando a confiança do consumidor, nosso grande problema tem sido a perda de competitividade das empresas brasileiras, independente da origem de seu capital.



Hugo Valério

O chamado custo Brasil tem elevado os custos de produção e encarecido os produtos aqui fabricados

quando comparados a produtos importados, principalmente os de origem asiática.

Resolver os gargalos que estrangulam a competitividade e a economia, possibilita que os empreendedores de visão acreditem no futuro. As medidas governamentais no sentido de resolver estas questões são vitais para tranquilizar os investidores.

A desoneração da folha de pagamento e inclusão de mais produtos na Lei do Bem são sinais auspiciosos para a indústria, pois sinaliza que o governo busca de algum modo resolver alguns dos gargalos da competitividade. Embora muitos segmentos da indústria eletrônica ainda não tenham sido contempla-

dos com estas mudanças, acredito que haverá ajustes nas regras, de forma a viabilizar a inclusão dos mesmos.

Os produtos de TICs, que são ferramentas de eficiência para empresas e pessoas, deveriam, portanto, ser totalmente desonerados para promover o fortalecimento da nossa competitividade como país.

As perspectivas para 2013 dependerão da solução dos fatores que impactam nossa competitividade e os investimentos serão mantidos se o mercado demonstrar vigor e aquecer a demanda por produtos de TI.

Material Elétrico de Instalação

O ano de 2012 termina melancólico, pois no final de 2011 tínhamos uma perspectiva de que este seria o ano da retomada do crescimento econômico, com fortes investimentos do governo nas áreas sociais e de infra-



Antonio Eduardo de Souza

estrutura, estímulo da produção industrial e melhoria da competitividade do produto brasileiro.

No entanto, o que constatamos até o presente momento é que a balança comercial do setor eletroeletrônico continua a bater recordes negativos, os dados relativos ao crescimento do PIB do 3º trimestre estão bem aquém do esperado, até pelos mais pessimistas, e a equação que envolve as variáveis, retomada do crescimento sustentável, controle da inflação

2013



Obrigado
por pensar
tanto
na gente.
É recíproco.

Fomos Top of Mind na categoria Smartphone e pela terceira vez consecutiva na categoria Notebook. Também fomos a marca que mais cresceu na lembrança dos brasileiros no Top of Mind. E, finalmente, uma das 10 marcas mais lembradas e amadas do Brasil. Ano que vem vamos continuar pensando em você para você pensar ainda mais na gente.



e política cambial, parece não ter solução.

Mesmo com este cenário adverso, algumas conquistas foram obtidas, como a desoneração da folha de pagamentos e a queda na taxa básica de juros.

Estas medidas começam a colocar o Brasil num caminho mais adequado para enfrentar um ano em que, certamente, as dificuldades ainda existirão, seja pela crise econômica mundial, que parece ainda estar longe de ter uma solução, seja pelos gargalos internos, que ainda dificultam o nosso crescimento.

Porém acreditamos que temos condições de construir um ano melhor para o nosso setor.

Serviço de Manufatura em Eletrônica

O que podemos constatar é que o governo exagerou nas medidas para conter a demanda, o que levou o nosso país a não avançar durante 2012. Apesar de o país possuir um câmbio ainda irreal, que reduz a competitividade dos



Jorge Funaro

produtos brasileiros, além de um alto custo logístico e alta carga tributária, entendo que a diminuição da inadimplência e a redução dos juros, aliados à abertura para investimentos privados em infraestrutura, desoneração da folha e

a redução da energia elétrica, poderão trazer benefícios para as indústrias no médio prazo.

Ainda existem alguns entraves graves como a guerra fiscal entre os estados, sem falar da alta burocracia e a impraticável carga tributária.

Mais especificamente no setor eletroeletrônico, existem pleitos importantes como a prorrogação do Reintegra, a publicação pelo Governo Federal das novas regras de origem para aumento das exportações, a revisão das normas para a utilização do RECOF, o desativamento das exportações para a Argentina,

além de uma maior agilização na aprovação de PPBs. Essas medidas, se tomadas a contento, poderão trazer bons resultados. Caso contrário, esses gargalos poderão emperrar o desenvolvimento do setor eletrônico.

A perspectiva é de retomada do crescimento em 2013. Uma vez que o cenário externo não deve melhorar no próximo ano, a demanda doméstica continua sendo essencial para que isso ocorra.

As empresas deverão manter seus planos de investimentos, mas dependerão muito da política governamental no sentido de proporcionar o crescimento do mercado interno, agilizando os investimentos em infraestrutura e desonerando a cadeia produtiva.

As medidas recentemente anunciadas, tais como o aumento do PIS/Cofins para computadores importados, a isenção desses impostos para smartphones e a desvalorização do real, começarão a trazer mais competitividade para o nosso setor.

Telecomunicações

A indústria eletroeletrônica brasileira chega às vésperas de 2013 ainda com um cenário de incertezas. Se, por um lado, as condições internas de competitividade melhoraram um pouco - Real menos apreciado e taxa de juros bem menor do que as tivemos que suportar nos últimos anos -, o cenário externo continua muito complicado e ainda sem sinais de melhoria a curto prazo.

Na área de telecomunicações os principais atores - as operadoras de serviços de telecomunicações - têm seus acionistas originários



Paulo Castelo Branco

de países em situação complexa e com agendas que, certamente, recomendam cautela. Apesar disso, o crescimento da base instalada de celulares e de acesso à internet continuou firme em 2012. As novas tecnologias

tais como 4G, Small Cells e Femtocells trazem perspectivas de negócios interessantes que devem se iniciar em 2013.

Os eventos esportivos internacionais que ocorrerão no período 2013-2016 demandarão investimentos em infraestrutura que envolvem TICs e, especialmente, telecomunicações não só nos estádios, mas, também para mobilidade urbana, segurança, aeroportos e hotelaria. Talvez a melhor notícia para o setor é a de que, finalmente, o governo federal começa a olhar para a indústria eletroeletrônica com o cuidado necessário, e para as TICs como elemento alavancador do progresso e da competitividade do país no cenário internacional.

Utilidades Domésticas

O cenário não é alentador. O governo ainda não decidiu [até o fechamento desta edição] se mantém ou não a redução do IPI para Linha Branca, o que deixa o mercado ansioso



José Coli

e confuso. Seria interessante uma sinalização de uma política definitiva com redução de carga tributária em todos os produtos eletrodomésticos fabricados no Brasil. Outro ponto importante está relacionado com a questão da redução da base tributária do ICMS, que também tem seu término previsto para este final de ano e não há sinalização de manutenção. Diante

desta insegurança quanto ao cenário tributário, teremos um crescimento efetivo de custos e conseqüente esfriamento de negócios.

Outro fato importante está relacionado à elevação dos custos dos insumos que têm parcela importada. Apesar do efeito positivo derivado de uma taxa de câmbio mais equilibrada, a transição é onerosa.

Quanto ao mercado interno deveremos ter uma continuidade na concentração do varejo, derrubando as margens. Ainda teremos uma competição focada em redução de preços, que, feita de forma inadequada, provoca distorções na cadeia produtiva. Por outro lado, a chamada 'nova classe média' tem ocupado um lugar importante na economia, contrapondo a outras dificuldades. Poderemos ter um ano de crescimento, porém moderado.

No segmento de Eletrodomésticos ainda devemos observar os movimentos, buscando identificar oportunidades. Apesar do esforço do governo no sentido de buscar o fomento neste sentido, a cadeia produtiva ainda não apresenta sinais que alimentem uma forte retomada. Pelo contrário, devemos ficar atentos às medidas a serem tomadas na virada para 2013, quanto à carga tributária.

2013 se desenha como um ano de muita análise e replanejamentos. Esperamos que o governo se sensibilize adotando políticas efetivas e definitivas para que os investimentos possam sair da gaveta.

Tecnologia e Política Industrial

2012 chega ao fim sem deixar muitas saudades. As otimistas previsões de crescimento de nossa economia em torno de 4% no início de 2012 foram sendo continuamente rebaixadas para chegarmos a algo próximo de 1%.

Infelizmente, o final de 2012 lembra muito o final de 2011, quando já havíamos crescido pouco. Naquela ocasião, as previsões indicavam que o pior já havia passado e que 2012 seria muito melhor, a despeito de não haver muitos fatos concretos que justificassem o otimismo.

2013



Nelson Luis Freire

Novamente, o ano termina e vemos o Ministro Guido Mantega afirmar categoricamente que 2013 será diferente. Vamos crescer 4%! Já vi este filme antes. Não mudaram os atores, nem as regras e nem o cenário.

Na realidade, algumas regras até foram mudadas, de forma abrupta e questionável (a despeito de embutir boas intenções), como foi o caso do setor elétrico, área onde atuamos.

Por mais que o discurso do governo se esforce em garantir que os investimentos serão preservados e até aumentados após este furacão, temos sentido exatamente o oposto no setor. Poucos têm animo em discutir novos investimentos. A incerteza e a dúvida são gerais.

Não é preciso ser economista para verificar a debilidade do investimento no Brasil. Se a área de Petróleo e Gás - que deveria ser um dos grandes motores do investimento - fica presa entre monopólios estatais e preços congelados, a esperança de aceleração do investimento, premissa do PAC, esmorece na constatação da própria presidente da Petrobras, que anunciou postergação maciça de investimentos da empresa. Isso é ruim para o Brasil. Algo no modelo não funciona, e neste, nada de mudanças, só aprofundamento ideológico sem respaldo técnico.

Sobra, mais uma vez, para a indústria. Alguns economistas teimam em defender a ideia de que não há desindustrialização. Acho que eles estão distantes do chão de fábrica, encastelados em escritórios, lendo estatísticas, que mostram, muitas vezes, números controversos. Muito da cadeia produtiva tem sido substituída por importações, o que transforma cada vez mais indústrias em montadoras de módulos prontos. E a tendência não é boa, como vemos na balança comercial.

Mas o homem é um eterno otimista. Novo ano, novos ares. É o que espero sinceramen-

te de nosso governo e nossa classe política. Arejamento para entender que não bastam intenções. É preciso entender as questões de forma técnica e não com arroubos ideológicos e populistas. São estes que têm nos condenado, cada vez mais, a um futuro medíocre diante das potencialidades do país.

Responsabilidade Socioambiental

O preço da liberdade, dos direitos de empreender, deve ser nossa eterna vigilância na recomposição e manutenção da competitividade do setor elétrico e eletrônico instalado no país.

Isso significa ampliar e intensificar a gestão da defesa dos nossos interesses produtivos, eliminando as barreiras à competitividade dos produtos e serviços brasileiros e equiparando as responsabilidades dos importadores a dos fabricantes locais.



André Luis Saraiva

Na questão da Sustentabilidade, precisamos de um projeto nacional que seja pautado por soluções técnicas e economicamente viáveis para cada área do nosso setor, com objetivos e metas plausíveis e eficazes.

Isto deverá culminar com formas de produção sustentáveis voltadas às necessidades vitais do país, sem perder a competitividade, e oferecendo respostas concretas a nossa sociedade frente ao déficit de infraestrutura instalado no Brasil.



SIEMENS

Na cidade onde antes só tinha trabalho agora também tem qualidade de vida.

Com as respostas da Siemens, além de São Paulo ser a cidade das oportunidades, ela agora é onde as pessoas constroem um futuro.

São Paulo tem, em sua área metropolitana, 20 milhões de habitantes. Muitos nasceram aqui, muitos vieram de outras cidades, estados e países, formando uma das maiores forças de trabalho do mundo.

As melhorias feitas com a ajuda da Siemens estão criando uma metrópole mais habitável e sustentável. Novos equipamentos em hospitais ajudam no tratamento e na prevenção de doenças, fazendo da cidade uma referência na área da saúde. Um sistema mais eficiente de transporte público leva a população para o lazer ou para o trabalho

com mais segurança, reduz o trânsito e controla a emissão de carbono. Um impacto direto na qualidade de vida da população.

Antes, as pessoas chegavam a São Paulo para trabalhar e, depois, voltavam para casa. Hoje, elas chamam São Paulo de casa.

Nós estamos trabalhando para criar as respostas do futuro, hoje.

[siemens.com/answers](https://www.siemens.com/answers)

Valoração aduaneira

Em reunião realizada em 23 de novembro pelo Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior da **Abinee**, o Coordenador Geral de Administração Aduaneira (COANA), da Receita Federal do Brasil (RFB), Dário da Silva Brayner Filho, falou sobre Valoração Aduaneira.

Brayner lembrou que o GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) e a OMC levaram mais de meio século para estabelecer as bases para a aplicação da Valoração Aduaneira.

Para ele, e para a Receita Federal, o Código de Valoração Aduaneira e sua aplicação não se inserem entre os mecanismos clássicos de defesa comercial; “trata-se de um mecanismo que visa definir a base de cálculo do imposto de importação”, disse.

Segundo ele, o próprio Código de Valoração Aduaneira estabelece seis métodos de aplicação obrigatoriamente consecutivos - só se pode aplicar o segundo método após esgotadas as possibilidades de aplicação do primeiro, e assim sucessivamente - e, nesse sentido, cerca de 99% dos casos de aplicação da Valoração Aduaneira se resolvem pela aplicação do primeiro método que é o do valor da transação.

Brayner lembrou que a declaração de um preço baixo não é razão suficiente para induzir a aduana a modificar a base de cálculo, sempre e quando o importador comprovar que o valor da transação - em operações legítimas e leais de comércio (portanto, lícitas) - é um valor real.

Entre muitos outros detalhes, Brayner destacou que os casos de fraudes na importação estão sujeitos a legislação específica, não sendo, portanto, sujeitos à Valoração Aduaneira, que não é instrumento para combate a fraudes. Estas operações, disse, estariam sujeitas a arbitramento de preços e também à pena de perdimento. Dário Brayner respondeu a diver-



Dário Brayner e Mario Branco

sos questionamentos específicos dos presentes à reunião.

O gerente do DRI da **Abinee**, Mario Branco, lembrou o trabalho realizado anteriormente em conjunto com a Receita Federal no estabelecimento de Nomenclaturas de Valor Aduaneiro e Estatísticas (NVE's) para diversos produtos do setor elétrico e eletrônico, mas que essa nomenclatura estaria bastante defasada em razão do tempo e da própria dinâmica do setor.

Branco colocou a entidade à disposição da RFB para o desenvolvimento de trabalho em conjunto tanto na atualização das NVE's, como na implementação de novas, com vistas a colaborar na aplicação da Valoração Aduaneira.

Lembrando também do Grupo de Trabalho recentemente criado pela CAMEX para verificação dos custos envolvidos na elaboração de uma nomenclatura brasileira de mercadorias - com adicionamento de mais quatro dígitos à já existente NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul), Mário Branco disse que a **Abinee** está a disposição da Receita e de todos os demais órgãos envolvidos nesse estudo para colaborar na eventual e futura elaboração dessa nomenclatura.

Campanha **Produto Seguro** intensifica suas ações

A ampliação das informações aos consumidores visa alertar sobre a importância de se exigir produtos com qualidade, certeza de procedência do fabricante e, acima de tudo, segurança.

Com o objetivo de conscientizar o mercado, a Campanha Produto Seguro, criada pela **Abinee**, Abimaq e Abreme, juntamente com fabricantes de materiais elétricos de instalação e componentes industriais, intensificará suas ações em 2013.

Segundo Mario Sérgio Amarante Filho, coordenador do Grupo de Trabalho Produtos Contrafeitos e Ilegalidades da **Abinee**, por

meio da atuação das três entidades, a campanha visa informar e manter o mercado atento aos produtos que garantem a satisfação e uso seguro nas instalações. “A união das associações criam um tripé: a **Abinee** representando a fabricação, Abreme a distribuição e a Abimaq a aplicação dos produtos”, diz.

Mario Sérgio afirma que produto seguro é aquele desenvolvido em conformidade às nor-

10 CONSELHOS SEGUROS

1. Crie um conceito de fornecedor assegurado, ou seja, para novos fornecedores ou fornecedores que apresentem incidência de problemas, exija um nível maior de verificações. Diminuindo gradualmente estas exigências até que ele se torne confiável, mas mantendo sempre um nível mínimo de controle, por meio de amostragem.
2. Verifique se o endereço da fábrica de onde o produto é comprado é o mesmo que consta no certificado do produto e no site do fabricante. É necessário ter muita atenção com a origem dos produtos.
3. Faça a mesma verificação de endereço de fabricação constante no certificado de produto, também para o certificado de sistema de gestão da qualidade da fábrica.
4. Certifique-se de que as marcações dos produtos apresentam sua origem e as identificações do fabricante e ainda se as marcas de certificação do produto são as mesmas dos certificados apresentados.
5. Exija atestados de qualidade do processo de fabricação, por meio do certificado do sistema de gestão da qualidade ISO 9000 ou ISO 14000.
6. Exija atestado da qualidade do produto, solicitando certificados de ensaio do produto, checando sempre o endereço de fabricação do produto ensaiado e que o mesmo cumpre com as normas declaradas.

mas técnicas, com qualidade, total certeza de procedência do fabricante e, acima de tudo, segurança.

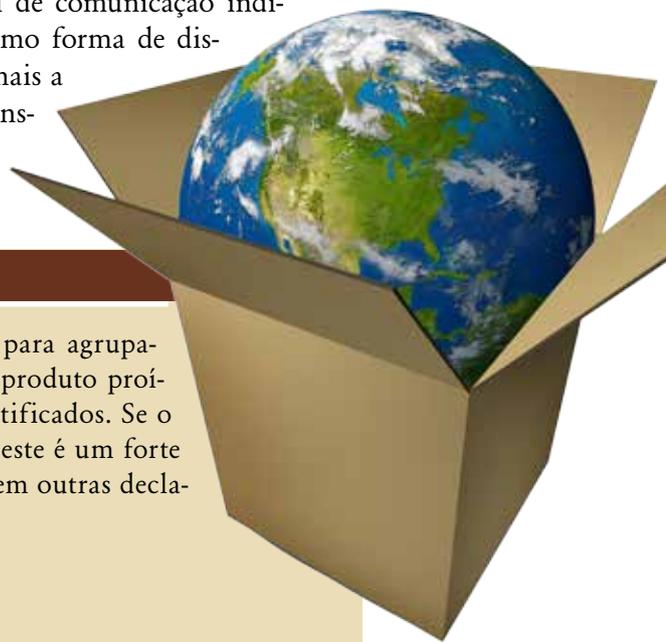
O coordenador destaca que o grupo luta há quatro anos para informar, principalmente o usuário, sobre os riscos do uso dos produtos contrafeitos, que parecem iguais aos originais, mas apresentam resultados diferentes. “Infelizmente o mercado de produtos de procedência duvidosa possui um alto volume de negócios. A apresentação dos produtos é muito similar aos originais, inclusive, é difícil olhar e ver onde estão às falhas”, ressalta.

Ele destaca que, em casos de constatação que a marca e produto estão sendo pirateados, as empresas podem entrar com mandado de busca e apreensão, porém, quando o produto é similar e existe uma marca própria, fica mais difícil coibir suas vendas.

Uma das armas para combater a entrada destes produtos é o aumento da certificação compulsória. “É uma grande aliada para controlar o que chega ao mercado”, salienta

Mario Sérgio. Além disso, o conhecimento da população sobre os males dos produtos contrafeitos são essenciais para a proteção do mercado. Ele reforça que o usuário deve ser exigente, escolher de forma criteriosa o que compra e não apenas pelo preço baixo.

Na nova fase da campanha, o trabalho de conscientização para que o consumidor fique atento à procedência dos produtos pirateados ou copiados ganha as mídias sociais como o facebook e twitter, além do maior dinamismo de informações no site da campanha. Ao mesmo tempo, foi recentemente assinado um termo de compromisso entre **Abinee**, Abimaq e Abreme para o uso da marca. “Os associados das três entidades apoiarão a Campanha Produto Seguro. O uso do selo Produto Seguro em seu material de comunicação indicará o apoio como forma de disseminar ainda mais a campanha de conscientização”, informa.



7. Atenção para as propagandas que apresentem marcas de qualidade para agrupamentos de diferentes produtos, pois o organismo de certificação do produto proíbe a divulgação da marca associada a produtos que não sejam os certificados. Se o fabricante não apresentar os certificados que ele está declarando ter, este é um forte indicador de que é necessária mais cautela com este fornecedor, pois em outras declarações pode haver informações incorretas.
8. Exija notas fiscais.
9. Certifique-se de que o representante comercial de um fabricante possui um contrato para comercialização dos produtos constantes nos endereços onde são declaradas as fabricações e que existam cláusulas de responsabilidade pela assistência técnica dos produtos, bem como de responsabilidade em caso de danos ao usuário.
10. Cuidado com produtos cópia ou similares aos de fabricantes consagrados no mercado. Normalmente fabricantes que não possuem *know how* de desenvolvimento, copiam o produto de outro fabricante e apenas produzem aquilo que eles não conhecem como funciona. Neste caso deve ser redobrada a atenção com respeito aos certificados de qualidade, endereço da fábrica, contrato de representantes comerciais, etc.

Rotulagem Ambiental

A Abinee realizou, no dia 5 de outubro, Workshop sobre Rotulagem Ambiental para debater os conceitos em relação ao tema, seus aspectos e riscos jurídicos, além do programa de rotulagem da ABNT e a experiência da International Paper do Brasil no processo de obtenção do rótulo ecológico da União Europeia

“**R**otulagem ambiental pode ser definido como a atribuição de um selo ou de um rótulo a um produto ou a um serviço para informar a respeito dos seus aspectos ambientais”. A explicação é do representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Antonio Juliani, do Departamento de Competitividade Industrial (DECOI).

Durante o evento, Juliani destacou os principais objetivos da rotulagem ambiental: proteção do meio ambiente, promoção da inovação ambiental na indústria e conscientização ambiental dos consumidores. “A rotulagem ambiental traz uma série de reflexos positivos para as empresas, como a consolidação da liderança e credibilidade no mercado, o acesso diferenciado das exportações em mercados nobres/nichos e construção da imagem da empresa associada ao desempenho ambiental”, disse.

Na oportunidade, Juliani apresentou o Projeto de Cooperação entre SECEX (Secretaria de Comércio Exterior), UE (União Europeia) e PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), com o objetivo de aumentar o número de produtos exportados pelos países participantes, com rótulos ambientais, para a União Europeia e desenvolver um ro-

teiro para o Reconhecimento Mútuo de Programas Nacionais de Rotulagem Ambiental.

O setor escolhido pelo MDIC para o projeto foi o de papel e celulose e a empresa selecionada foi a International Paper do Brasil. “Dos sete países presentes no projeto, o Brasil foi o único a chegar até o fim e obter o selo”, destacou.

Segundo ele, o MDIC tem a intenção de repetir a experiência da rotulagem ambiental com o setor eletroeletrônico no período de 2013 a 2014, visando agregar competitividade aos produtos do setor em mercados globais e trabalhar com o Programa de Qualidade Ambiental da ABNT e com um Programa de Rotulagem Ambiental conhecido no âmbito internacional (União Europeia, Estados Unidos, etc.).

Dando sequência ao *workshop*, Fabricio Soler, da Felsberg & Associados, falou sobre a necessidade da criação de uma legislação uniforme sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), pois no cenário atual, as diversas normas regionais dificultam a atividade das empresas e o estabelecimento de um padrão de rotulagem. “Somente neste ano, foram criados mais de 100 instrumentos normativos sobre a PNRS, não tem como uma empresa fazer um rótulo para cada cidade ou estado do País”, relatou.

Programa ABNT

Guy Ladvoat, gerente técnico de certificação ambiental da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) apresentou o Programa ABNT de rotulagem ambiental. Baseado na rotulagem Tipo I e único no Brasil aceito internacionalmente, o programa foi desenvolvido para melhorar e/ou manter a qualidade ambiental através da redução do consumo de energia e de materiais, bem como a minimização dos impactos de poluição gerados pela produção, utilização e disposição de produtos e serviços. “De acordo com o produto que estamos desenvolvendo o rótulo, nós chamamos o setor específico para ajudar no processo de elaboração de critérios e procedimentos”, informou.

Wanderlei Eduardo Peron, da International Paper do Brasil, destacou a experiência no

processo de obtenção do rótulo ecológico da União Europeia por meio do Projeto de Cooperação da SECEX, UE e PNUMA. “Escolhemos participar do projeto por termos um grande volume de exportação e por uma unidade nossa na França já ter conseguido o rótulo”, disse.

Peron destacou que, a partir da obtenção do selo, os resultados comerciais já foram visíveis. “Podemos perceber um melhor posicionamento de mercado e maior confiança do consumidor”, finalizou.

Encerrando os debates, o diretor da área de Responsabilidade Socioambiental da **Abinee**, André Luis Saraiva, ressaltou a importância de a entidade debater a sustentabilidade no setor eletroeletrônico, apresentando aos associados todas as questões relacionadas ao tema da rotulagem ambiental.



Antonio Juliani, André Luis Saraiva, Wanderlei Peron e Guy Ladvoat



27ª Feira Internacional
da Indústria Elétrica,
Eletrônica, Energia
e Automação

RINO.COM

FAÇA PARTE DO MAIOR EVENTO DA INDÚSTRIA
ELÉTRICA E ELETRÔNICA. **RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO!**
DE 1 A 5 DE ABRIL DE 2013
DAS 13 H ÀS 21 H - SEXTA, DAS 13 H ÀS 20 H
ANHEMBI • SÃO PAULO
www.fiee.com.br

Apoio
Oficial:



Apoio:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS



Organização
e Promoção:



FIEE 2013 será realizada em abril, em São Paulo

A 27ª edição da FIEE (Feira Internacional da Indústria Elétrica, Eletrônica, Energia e Automação) será realizada entre os dias 1º e 5 de abril de 2013, no Anhembi em São Paulo. A FIEE, o maior evento da indústria eletroeletrônica da América Latina, é realizada e promovida pela Reed Exhibitions Alcantara Machado e tem o apoio institucional da **Abinee**. Em 2013, a FIEE deverá reunir cerca de 1.200 expositores dos setores de componentes elétricos, equipamentos industriais, GTD, automação industrial, manufatura eletrônica, materiais para instalação, tendo como destaque os segmentos de alternativas energéticas para geração de eletricidade, tecnologia embarcada, tecnologia de laser, óptica e fibra óptica, nanotecnologia e robótica.

A expectativa da direção da exposição, que ocupará os 60 mil metros quadrados do pavilhão do Anhembi, é receber cerca de 63 mil visitantes, entre executivos, técnicos e especialistas, representantes de empresas do Brasil e do exterior. Simultaneamente à feira, a **Abinee** promoverá o Abinee TEC 2013, reunindo em seu fórum, palestras e *workshops*.

No Fórum serão abordados temas estratégicos para o maior desenvolvimento e competitividade da indústria elétrica e eletrônica brasileira, com a participação de representantes das indústrias do setor, além de membros dos poderes executivo e legislativo.

Nos seminários são abordados importantes temas de atualidade para uma maior competitividade da indústria elétrica e eletrônica



no Brasil e no exterior, tais como sustentabilidade, comércio exterior, pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A FIEE 2013 terá também outros eventos simultâneos como o Espaço Senai de Nanotecnologia e o Espaço de Tecnologia Embarcada.

Na edição de 2011 a FIEE teve cerca de 1,1 mil marcas presentes, com a participação de 50 novas empresas nacionais e 40 novas empresas estrangeiras. O volume de negócios realizados chegou a R\$ 3,7 bilhões

Para mais informações acesse www.fiee.com.br



ISC BRASIL 2013

8ª FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE SEGURANÇA

RENO.COM

AS DECISÕES MAIS IMPORTANTES
SOBRE SEGURANÇA INTEGRADA SÃO TOMADAS NA ISC.
RESERVE JÁ O SEU ESPAÇO.

De 16 a 18 de abril de 2013

Das 12 h às 19h30 | Expo Center Norte | Pavilhão Vermelho | Rua José Bernardo Pinto, 333 | São Paulo | SP

Organização e Promoção:  Reed Exhibitions
Alcantara Machado

Feira e Conferência Internacional de Segurança - ISC BRASIL



A 8ª edição da ISC BRASIL 2013 (Feira e Conferência Internacional de Segurança) acontecerá de 16 a 18 de abril de 2013, no Pavilhão Vermelho do Expo Center Norte, em São Paulo. Consolidada como a feira mais importante da indústria de segurança no país, a ISC BRASIL traz os últimos avanços de produtos, tendências e soluções para o setor que mais cresce no mundo. O evento é organizado e promovido pela Reed Exhibitions Alcantara Machado e tem o apoio oficial da **Abinee** (Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica), da ALAS (Asociación Latinoamericana de Seguridad) e da SIA (Associação da Indústria de Segurança).

Para a edição de 2013, são esperados representantes de mais de 30 setores da economia como varejo, bancário, engenharia, tecnologia da informação, telecomunicações, eletroeletrônica, construção, mineração, transporte e logística. A expectativa da organização é ultrapassar a marca de 120 expositores e 8,5 mil visitantes. A área de exposição será de 15 mil m².

O evento vai reunir os principais fabricantes e fornecedores de soluções e produtos de segurança que, segundo números da Abinee e da SIA, representam um mercado que alcançará no Brasil o montante de R\$ 1,06 bilhão, em 2013. Até 2016, esse volume deve chegar a R\$ 1,88 bilhão.

Serão apresentadas soluções integradas, equipamentos e serviços para todas as necessidades de segurança, atendendo diversos segmentos da economia: Portos e Aeroportos, Mineração, Químicas e Petroquímicas, I.T.S (Intelligent Traffic Solutions), Segurança Urbana, Soluções Móveis (como Transporte de Valores, Transporte Público), Distribuição de Energia, Correios, Bancos, Soluções Multilocais/Transações Financeiras (Comércio Varejista), Integração com TI, Controle de Processos Industriais, Construção Civil, entre outros.

Além disso, o evento deverá reunir também as principais tendências mundiais em equipamentos e soluções em segurança eletrônica e urbana já utilizada nos principais estádios do mundo e que poderão ser aplicados no Brasil para a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016 como câmeras inteligentes de alta definição (HD e Full HD), com reconhecimento facial, softwares de gravação e sistema de percepção de movimento, além de soluções e controles de acesso biométrico e vídeo-segurança, gestão de pessoas e automação.

Na edição de 2012, a ISC BRASIL teve 98 expositores, com mais de 120 marcas representadas e recebeu a visita de mais de 8.148 compradores de 34 países, e ocupou um espaço de 12.500 m².

Para mais informações acesse www.iscexpo.com.br

Circuito Integrado o integra produto

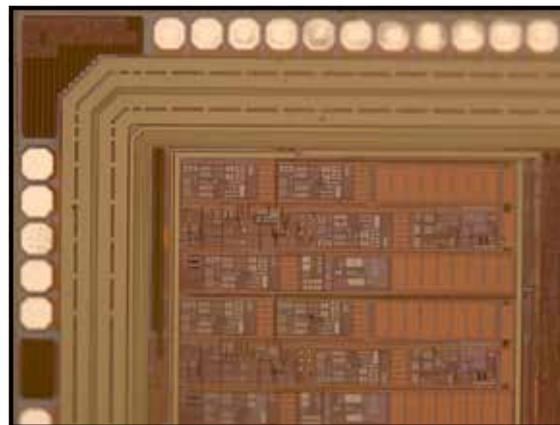
Maior competitividade e aumento das exportações. Esse é o resultado do trabalho conjunto entre a empresa CIS Eletrônica e a Design House (DH) do Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI). O fruto dessa parceria é a nova versão de uma Leitora de Cartão Magnético que deverá ampliar significativamente as exportações atuais do produto. O diferencial é um Circuito Integrado (CI) desenvolvido pela DH CTI, que decodifica dados gravados na tarja magnética de diferentes bandas. O projeto, que resultou em uma patente para a CIS, contou com apoio financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e benefícios da Lei de Informática.

A CIS Eletrônica é uma empresa que desenvolve produtos inovadores para captura de dados e identificação de usuários, como leitores de cartão magnético, de cartões para telefonia, códigos de barras e de smartcards. Entre seus clientes e parceiros estão nomes como American Express, Bradesco, Carrefour, Cielo, Diebold, Hipercard, HP, IBM, Itaotec, Oi, Pão de Açúcar e Redecard.

O modelo aplicado em desenvolvimentos como este envolve um trabalho conjunto entre as equipes técnicas dos parceiros desde a ideia de um produto até os testes finais de qualificação. Abrange desde a concepção até a prototipagem piloto, com estudo de viabilidade, pas-

sando pela especificação, projeto e envio para fabricação. É após esta etapa, quando é feito o empacotamento e teste, que se destaca a atuação da DH CTI, uma vez que reúne um elenco único e completo de serviços no Brasil, capaz de atender todas as fases de desenvolvimento de um CI.

“Sucessos como o CI desenvolvido para a CIS demonstram a competência da DH-CTI em atender demandas do setor empresarial, apoiando aplicações de Tecnologias da Informação e Comunicação”, afirma o gerente da DH CTI, Roberto Panepucci. “Como integrante de uma Unidade de Pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) o apoio às empresas é um dos nossos principais objetivos”, acrescenta.



Detalhe da parte analógica do CI fabricado para a cabeça de leitura



desenvolvido no CTI para exportação

Este apoio abrange, também, a viabilização econômica dos projetos que podem se beneficiar das iniciativas do governo como a Lei de Informática (Leis 8.248, 10.176 e 11.077), o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS), programas de subvenção econômica e financiamentos amparados na Lei da Inovação. Inclui ainda projetos para o Nordeste, onde o CTI dispõe de uma unidade operacional.

Criado nos anos 80 para apoiar a área de microeletrônica, o CTI vem acompanhando os avanços tecnológicos do setor. Sua DH possui uma equipe de projetistas com amplo conhecimento e competência em projetos digitais, analógicos avançados e RF, “*mixed signal*” e fotônica, aplicáveis a ASICs (Application-specific Integrated Circuit) e FPGAs (Field Programmable Gate Array). Apresenta ainda uma infraestrutura completa que, nos últimos anos, lhe permitiu produzir uma significativa biblioteca de blocos funcionais validados em silício, capazes de agilizar o desenvolvimento de novos projetos.

Os produtos eletroeletrônicos utilizam uma variedade de componentes semicondutores, como por exemplo, microcontroladores, CIs analógicos e diversos componentes discretos. Em um número cada vez maior de

aplicações, as FPGAs permitem uma redução significativa da quantidade de componentes em produtos de alto valor agregado. Já os ASICs são a solução ideal para proteger o *know how* contra engenharia reversa, programar funcionalidade sob demanda, reduzir o custo de montagem e o consumo de energia, simplificar aquisições e miniaturizar as placas eletrônicas. Em ambos os casos, a integração oferece à empresa um maior controle sobre seu produto, uma vez que lhe permite tornar-se independente de possíveis alterações ou descontinuidade dos chips de aplicação geral.

Atualmente a DH CTI possui um programa para estender sua linha de soluções tecnológicas em alta integração, destacando-se novos desenvolvimentos em “System-on-chip” (SoC), com protótipos para aplicações em SmartGrid e RFID. Desenvolvimentos em “System-in-Package” (SiP) também combinam suas competências em projeto com as tecnologias de “*packaging*” multi-camadas e a manufatura de sensores e atuadores da área de componentes do CTI. Em outra vertente tecnológica, a DH CTI estabeleceu uma linha de desenvolvimento de CIs fotônicos em silício, podendo disponibilizar soluções que atendem à convergência entre microeletrônica e fotônica, em uma plataforma de silício.



GUARDE NA MEMÓRIA: A SMART TEM A TECNOLOGIA MAIS AVANÇADA DO PAÍS EM PRODUÇÃO DE SEMICONDUTORES

- Desde 2005, a SMART realiza no País o processo de encapsulamento de circuitos integrados a partir do wafer, utilizando tecnologia e equipamentos de ponta.
- A SMART produz os circuitos integrados de memória mais avançados, oferecendo ao mercado as últimas novidades em tecnologia de memória.
- Desde 2011, a SMART produz no País os Solid State Drives (SSD), os substitutos dos Hard Drives (HD) que estão revolucionando o mercado de computação móvel.
- A SMART tem compromisso com a sustentabilidade, reciclando materiais e produzindo componentes que atendem às normas internacionais RoHS e Halogen-Free, além de possuir certificação ISO14000.

0800 770 0008
SAC@SMART.COM
SMART.COM



ADVANTECH

TREK-753

O Trek-753 é um terminal de dados móvel com touch screen, design compacto para veículos, com plataforma Intel® Atom™ Z510PT/US15. Possui alto desempenho e conexões com fio, como GB LAN & CAN2 0,0 b com suporte ao protocolo J1939. Os usuários também podem facilmente acessar facilmente as transmissões de rádio com CDMA / HSDPA / GPRS / GPS / WiFi / BT. O Trek-753 é projetado para utilizar alimentação do veículo, que é compatível com ISO7637-2 & SAE J1113 o que garante estabilidade do sistema na partida motor.



BLACK&DECKER

Nova lavadora de alta pressão

Ideal para atividades de limpeza em geral, a nova Lavadora de Alta Pressão PW1300TDW tem motor de 1300 W, pressão máxima de 110 bar/159 libras, fluxo máximo de 360 L/h, rodas para transporte, proteção de alumínio para maior durabilidade do equipamento e acessório para aplicação de detergente. Além disso, conta com sistema Auto Stop, que desliga a máquina automaticamente, evitando o desgaste do produto. Tem motor universal e está disponível nas versões 127 V/220 V.



ALTUS

Altus comemora 30 anos com festas e livro

Fundada em 1982, a Altus completa 30 anos de história como uma das empresas de tecnologia mais bem sucedidas do Brasil. Em Porto Alegre e São Paulo, coquetéis comemorativos junto aos colaboradores e parceiros foram realizados para a celebração da data. Outra ação comemorativa foi o lançamento de um livro que conta a história da empresa. Com o título Inovação, Liderança e Método, a obra relata os primeiros passos da Altus e como ela se consolidou no mercado, além de fazer análises sobre o presente e o futuro da empresa.



BRASILSAT

Shelters em Concreto Leve

Projetados para abrigar equipamentos de telecomunicações de sistemas de transmissão de telefonia fixa, telefonia celular, centrais telefônicas, comunicações ópticas, sistemas de radiodifusão, geradores de energia, dentre outros. Sua estrutura de concreto leve de alta resistência (45MPa) é capaz de resistir inclusive a tiros. Possuem excelente isolamento térmico, vedação contra a entrada de umidade, alta durabilidade e baixo custo de manutenção, ideais para Data Centers seguros.



AOC

Lançada versão Tablet Breeze de 7"

A AOC, uma das maiores fabricantes mundiais de monitores e TVs, e líder no Brasil na categoria de computadores All In One, traz ao mercado a nova versão do Tablet Breeze de 7". O tablet conta com memória interna de 8GB, sistema operacional Android 4 (Icecream Sandwich), processador de 1,2GHz, conexão Wi-Fi, além da AOC APPs Store, loja exclusiva de aplicativos para tablets da família Breeze. Preço sugerido ao consumidor: R\$: 549,00.



BURNDY

Terminais e Luvas de Cobre à Compressão

A BURNDY® possui uma linha completa de terminais e luvas de emenda de cobre eletrolítico à compressão, com acabamento estanhado (bimetálico) e janela de inspeção. Para condutores de cobre ou alumínio, utilizados nas conexões elétricas. Usados nos mercados como industrial, OEM, energias renováveis (eólica e solar), geração, subestação e distribuição de energia elétrica. Os produtos BURNDY são reconhecidos pelo mercado como padrão de segurança, confiabilidade e qualidade.



BCM

CPU9 para as Unidades de Aquisição e Controle

Estas UACs/UTRs, das mais avançadas deste tipo no mercado mundial, ideais para automação, telecontrole e supervisão de usinas e subestações de energia elétrica de médio e grande porte, agora têm na CPU9 uma nova opção de UCP com maior velocidade de processamento. As UTRs BCM contam com grande diversidade de protocolos podendo operar com dezenas de canais seriais simultâneos e bancos de dados independentes. Possuem, também, possibilidade de total redundância, com diversas arquiteturas, incluindo as de CPUs múltiplas em mesmo barramento.



CIS

Busca de novos parceiros para distribuição

A CIS está em busca de distribuidores, com o objetivo de ampliar seu programa de canais para atender a demanda de duas linhas de produtos da empresa Imation Security, produtos focados na segurança dos storages (armazenamentos) de dados totalmente seguros e gerenciáveis pela rede local ou via internet e Scalable, novo padrão de armazenamento para backup. Para os produtos da linha Security, A CIS é a distribuidora exclusiva da Imation no Brasil e América Latina. A linha de produtos Scalable também contempla as fitas LTO4 e LTO5.



DATALINK

Cabos Alarmfire

Os cabos Alarmfire DATALINK são utilizados em sistemas de detecção de sistemas de alarme de incêndio, fabricados em conformidade com NBR 10300 e 17240, oferece total segurança em suas instalações sendo anti-chama e auto extingüível isolamento e cobertura dos condutores. A linha ALARMFIRE apresenta excelente flexibilidade, ótima resistência à umidade, transmissão de sinais com baixo ruído magnético. Consulte nossa equipe técnica para maiores informações.



DÍGITRO

Internacionalizando operações

A Dígitro Tecnologia, desenvolvedora brasileira de soluções de Inteligência, TI e Telecom, está investindo na internacionalização de toda a sua linha de produtos e soluções, e iniciou um programa de abertura de subsidiárias que deve atingir sete países ao longo dos próximos três anos. A empresa, que já possui filiais no Paraguai e Peru, tem estudos avançados para abrir novos escritórios também no México, Colômbia, Equador, Chile e Argentina.



DIGICON

Automatic Plus – Catrax Plus com Motor

O principal lançamento da Digicon na área de Controle de Acesso é a Catraca motorizada modelo Automatic Plus. O modelo consagrado da Catrax Plus, que é catraca tipo pedestal com 3 braços recebeu o sistema motorizado - tecnologia inovadora Digicon - que faz o movimento dos braços automático. O sistema motorizado permite o usuário um melhor acesso, passagem suave, silenciosa e segura, pois o processo conta com uma controladora que gerencia o movimento de giro podendo aumentar ou diminuir a velocidade, bem como o controle da aceleração do motor.



Daniel Torres

ELETROMAR

Medidores multi-funções Diris®

Dispositivos que otimizam a operação do seu sistema, reduzindo os custos operacionais e de manutenção, eliminando as perdas de produção e aumentando a confiabilidade e o desempenho da instalação. Características: verificação constante das grandezas elétricas, monitoramento da rede, medição e centralização de todos os dados usando comunicação digital (RS485 JBUS / MODBUS ou PROFIBUS-DP - certificado) ou analógica.



DIGISTAR

LG-Ericsson tornou-se Ericsson-LG

A Digistar como representante oficial no Brasil da LG-Ericsson anunciou a mudança do nome da marca a partir de 01/09. Lançada há dois anos como um empreendimento conjunto entre a Ericsson e a LG Electronics com o novo nome a Ericsson-LG pode tirar vantagem de toda a gama de ativos da marca Ericsson. A Ericsson-LG manterá a atual carteira de negócios, enquanto avança rumo a uma abordagem focada em soluções e serviços com seus principais ativos como a tecnologia e a liderança em serviços.



EXATRON

Novo Relé Fotosoquete

A Exatron lança o novo Fotosoquete Microcontrolado, um produto de alto desempenho e praticidade que liga e desliga lâmpadas automaticamente na iluminação de pátios, varandas, portarias, sacadas, etc. Conheça as inovações deste produto que é referência no mercado: Base Giratória de 340°, permite o posicionamento do sensor com precisão, dimensões reduzidas para facilitar a utilização em luminárias com globo (único no mercado), função timer e o exclusivo modo Random, que ao anoitecer liga e desliga aleatoriamente, desligando ao amanhecer.



DIGITEL

Nova Solução EAD

Acompanhando o movimento tecnológico que está ocorrendo no mercado de Telecom, sendo este norteado pela adoção do Carrier Ethernet como base sobre a qual novas soluções e aplicações estão sendo desenvolvidas, a Digitel apresenta mais uma solução de Ethernet Access Device (EAD). O NRX 4110 é uma avançada solução de acesso Ethernet com interfaces 1Gigabit Ethernet Óptica/Elétricas, permitindo uma forte redução em Capex pela substituição direta de CPEs de maior porte e eliminação completa dos conversores de mídia.



FINDER

Nova série 39 Master Interface Plus

A nova família de produtos agrega flexibilidade e economia em uma solução inovadora com patente requerida pela Finder em cinco variantes de produto: Basic, Plus, Input, Output e Timer. Um inovador sistema de proteção é o grande diferencial na Master Interface Plus que permite o uso de um porta fusível substituível que oferece proteção extra para o circuito de saída. Ao ser inserido cria-se uma proteção em série com o contato comum do relé, ou seja, é possível inserir um porta fusível na aplicação sem nenhum acréscimo no espaço ocupado no painel.



FORCE LINE

Lançamento: Extensões tripolares

As extensões tripolares Force Line são produzidas garantindo durabilidade, proteção, evitando contato com as partes vivas do plugue e estando de acordo com as novas normas do INMETRO. O cordão de força oferece Dupla Isolação garantindo maior proteção contra choques e no rompimento do cabo. Tensão/Potência: 127/1270W e 220V/2200W; Corrente máxima: 10A; Comprimento total: 3 e 5m; 3 e 5 tomadas.



FURUKAWA

Cabos LAN CAT.5e são vendidos com condutores CCA

Líder do segmento de Cabling no Brasil e América Latina, a Furukawa alerta para a oferta de um cabo LAN CAT.5e, que está sendo vendido com condutor tipo CCA (Copper Clad Aluminum). Este tipo de cabo de baixo custo une cobre e alumínio, um revestindo o outro, e formando uma solda permanente entre eles, conhecida como condutor bimetálico. São cabos que não atendem aos requisitos especificados nos padrões nacionais e internacionais e não oferecem garantia de que a instalação manterá o desempenho ao longo do tempo por fragilidades mecânicas e elétricas.



HELLERMANN TYTON

Lacre de Segurança Biodegradável

Lacres de segurança possuem aplicações como lacração de malote, lixo hospitalar, malas em aeroportos, entre outros. São produtos que impedem a violação e facilitam o controle de estocagem, porém geram resíduos que podem levar 300 anos para serem decompostos pela ação do ambiente. Visando a preservação, a HellermannTyton lançou o Lacre de Segurança Biodegradável HT Bio. Este novo produto possui um aditivo orgânico que não altera as propriedades mecânicas do produto e proporciona degradação total em até 10 anos, quando descartado em aterros sanitários.



IMPLY

Tecnologia para o Governo do Chile

Conhecido mundialmente como um dos países com maior índice de violência nos estádios, o Ministério da Segurança Pública do Chile vai implantar o inovador Sistema Móvel de Controle de Acessos Imply® em seus estádios para reverter esta situação. A iniciativa surgiu da parceria entre a Imply® e a empresa Norte-Americana Diebold Latino América. "Queremos eliminar os delinquentes e trazer novamente as famílias para os estádios.", diz Cristián Barra Zambra, chefe do Projeto Estádio Seguro.



ITAUTEC

Notebook N8510 com startup rápido

N8510, notebook ultrafino da Itautec, alia desempenho, inicialização rápida e conforto para o usuário em um equipamento mais fino, com 25 mm de espessura. Traz a 3ª geração de processadores Intel e recursos de inicialização mais rápida e otimização no consumo de energia, o que dá mais autonomia à bateria, comparado com modelos convencionais. O N8510 conta com tecnologia de armazenamento híbrido, aliando a capacidade do HD com a velocidade de acesso do SSD (memória de estado sólido) no formato mSATA com 32 GB de capacidade.



KOLLER

Central de atendimento a deficiente auditivo

A Koller, pioneira e líder no Brasil há 16 anos no segmento de tecnologia assistiva, voltada para as pessoas com deficiência auditiva, fala e surdez, oferece a solução TSPC-CAS, sistema informatizado de comunicação - por meio de telefone especial - para pessoas com alguma destas deficiências. De acordo com o Decreto 6.523/2008 e legislação brasileira, permite atendimento direto, sem intermediários, aos clientes que necessitam ter acesso a informações, agendar consultas, comprar passagem, saldo bancário, ou seja, comunicar-se como qualquer outro cidadão.



LORENZETTI

Nova Ducha Advanced Flex

A Lorenzetti inova ao lançar a ducha Advanced Flex, desenvolvida para ser utilizada com aquecedores solares, a gás e boiler elétrico. Com sistema inteligente de funcionamento, a ducha aquece a água instantaneamente, assim que o registro é aberto, controlando automaticamente a temperatura desejada do banho até a chegada de água quente do sistema principal, reduzindo a sua potência até desligar, garantindo água aquecida e conforto sem interrupções. Por meio do sistema inteligente, o produto evita também o desperdício de água fria parada na tubulação.



NOKIA

Aposta no crescimento dos ecossistemas móveis

Em novembro, a Nokia promoveu o Nokia Developer Day 2012, evento com foco nos desenvolvedores de Windows Phone e S40. Na ocasião, foi anunciado o investimento de R\$ 20 milhões em ações que darão continuidade aos programas de treinamento em universidades e a criação de laboratórios para desenvolvimento local de aplicativos móveis, resultado de um acordo com o Governo Federal e Inatel. Desde julho, o Programa de Universidades já atendeu 2.300 estudantes e pretende chegar a mais 32 universidades brasileiras nos próximos seis meses.



NOVUS

Ultrapassando fronteiras

A direção, as equipes técnicas de engenharia, de serviços de atendimento ao cliente e de marketing da NOVUS reuniram-se em Punta Del Este, no Uruguai, de 20 a 23 de novembro, com representantes, coordenadores regionais e vendedores que atuam no Brasil e na América do Sul, no Encontro Técnico Comercial anual da empresa. Políticas comerciais, estratégias para integração da rede de distribuidores, informações sobre os mercados e os diferenciais dos novos lançamentos foram os temas centrais do evento que reuniu 65 participantes.



ROCKWELL

Stratix 5700 para gerenciar dados em ambientes de TI

Desenvolvido com a melhor da tecnologia Rockwell Automation e Cisco, o switch industrial Allen-Bradley Stratix 5700 é gerenciável, layer 2, e atende a ampla variedade de aplicações - o que inclui de fabricantes de máquinas, a soluções de convergência ou integradas para TI. Usando o software de infraestrutura de redes Cisco IOS, o Stratix 5700 proporciona integração segura do chão de fábrica ao nível corporativo. Simplifica o projeto e o desenvolvimento de redes no nível de máquinas, por meio de ferramentas de configuração e de monitoramento.



OKI

Relatório socioambiental de 2012

A OKI divulga seu Relatório socioambiental de 2012. O documento faz um balanço das políticas relativas ao CSR (Corporate Social Responsibility). No Relatório, a OKI estruturou sua conduta em 10 temas principais, entre eles satisfação do cliente, realização de operações apropriadas, ambiente de trabalho seguro, respeito à individualidade e contribuição social. Um dos pontos de destaque do relatório são os compromissos ambientais assumidos pela empresa.



ROMAGNOLE

Atividades industriais no Rio Grande do Sul

O Grupo Romagnole iniciou suas atividades industriais no Rio Grande do Sul, onde já mantinha com um escritório comercial. A empresa agora conta também com uma indústria de postes de concreto em Portão, região metropolitana de Porto Alegre. A fábrica faz parte de um projeto de ampliação e modernização das unidades da empresa que possui seis fábricas de postes em concreto, duas fábricas de ferragens eletrotécnicas, uma indústria de transformadores e a Onix Distribuidora de Produtos Elétricos.



PLP

Espaçador Losangular com Garras

O Espaçador Losangular com Garras é utilizado em redes compactas de distribuição de energia elétrica, classe de tensão 35 kV, com cabos cobertos. Foi projetado com um mecanismo especial que segura o cabo usando uma garra que mantém a pressão de aperto através de um sistema mecânico. O Espaçador é pendurado em um cabo mensageiro e usado como suporte para manter o espaçamento dos cabos condutores em um sistema trifásico. É produzido pelo processo de injeção em polietileno de alta densidade na cor cinza e com resistência ao trilhamento elétrico.



SEW

Servoacionamento CMP

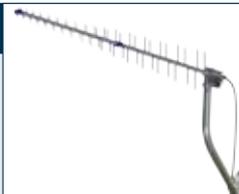
A SEW oferece os servomotores CMP, equipamentos que aliam alta dinâmica, precisão e torque elevado em um projeto extremamente compacto. Os servomotores CMP proporcionam momento de inércia reduzido e capacidade para absorção de sobrecargas de até 4,5 vezes o seu torque nominal. Permitem a montagem direta em redutores de baixa folga angular, possibilitando concepção de montagem compacta, precisa e com baixo nível de ruído. A linha é composta por seis tamanhos construtivos básicos subdivididos em dezesseis níveis distintos de capacidade.



PROELETRONIC

Antena Quadband

A Proeletec, inovando, traz a antena celular quadband, a única operando nas quatro faixas de frequência (800, 900, 1800 e 1900MHz) com alto ganho e linearidade, desobrigando o cliente/usuário a fazer uma morosa e complexa pesquisa em função da operadora e faixa de frequência em sua região, o que torna capaz também a comunicação em diferentes operadoras e diferentes faixas de frequência com a mesma eficiência. A antena quadband, homologada pela ANATEL, é fabricada com peças plásticas com proteção contra raios UV e alumínio com pintura eletrostática.



SIEMENS

Tecnologia Safety no Relé Inteligente

A Siemens oferece segurança e tecnologia totalmente integrados no sistema de gerenciamento e controle de motores. O Simocode Pro possui módulos de expansão digitais e à prova de falhas DM-F Profisafe e DM-F Local que proporcionam o desligamento seguro dos equipamentos e atende às exigências das normas de segurança como IEC 61508/62061 e ISO 13849-1 para segurança funcional até SIL 3 ou PL e. A tecnologia de segurança passa a integrar o sistema de gerenciamento de motores Simocode Pro e por consequência do CCM inteligente.



SOPRANO

Disjuntor em Caixa Moldada - Linha DL

A Soprano apresenta os disjuntores em caixa moldada, linha DL, norma IEC. A linha tem potência de 10 a 800A e classe de tensão de até 690Vca. É aplicado na proteção de circuitos elétricos, em instalações residenciais, comerciais e industriais. Disponível na cor cinza claro. Lançamento Soprano com excelente relação custo x benefício.



TECNOVALE

Pallets de Solda Onda

Pioneira no desenvolvimento e fabricação de Pallets de Solda Onda 'Wave Solder' - dispositivos que visam o aumento de produtividade na Montagem de Placas de Circuito Impresso, são resistentes a 300 graus - ESD. Algumas vantagens: largura padronizada da linha de soldagem, proteção SMB botom - soldando somente PTH, maior proteção da placa durante o processo de inserção manual, exposição de uma área menor da placa ao fluxo, pode-se adicionar fixadores de componentes, entre outras.



WEG

Entre as mais sustentáveis do Brasil

A oitava carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE BM&FBOVESPA) - formada pelas 37 empresas mais sustentáveis da bolsa de valores - agora conta com uma empresa de Bens de capital, Máquinas e Equipamentos, e da indústria de equipamentos eletroeletrônicos: pela terceira vez a WEG foi selecionada para compor o índice, que vai vigorar de 7 de janeiro/2013 a 3 de janeiro/2014. A WEG também é umas das 14 empresas que autorizaram a abertura das respostas do questionário de seleção, conferindo mais transparência ao processo.



WEIDMÜLLER CONEXEL

Weidmüller vence German Design Award 2013

A Weidmüller recebeu o cobiçado prêmio alemão com seu voltímetro na categoria Bens Industriais. O júri selecionou 90 produtos entre 1500 indicados. O Digi Check Pro impressionou pela funcionalidade e design, e seu revestimento à prova d'água. O Digi Check Pro é usado na indústria para medição de alta tensão, em painéis elétricos. O Voltímetro Digi Check Pro pode ser usado em todas as necessidades graças à ampla faixa de medição de 5 a 690 V. Possui sistema de trava das pontas de prova para um teste rápido e preciso com apenas uma mão.



TS SHARA

Soluções em proteção de energia

Com 22 anos de mercado, a TS SHARA possui diversas soluções em equipamentos de proteção de energia, entre eles a linha Verti Protector. Os equipamentos condicionam a tensão e garantem total proteção contra descargas e distúrbios da rede elétrica. Fabricados em ABS anti-chamas, os protetores podem ter 300VA ou 500VA e ser bivolt automático na entrada ou monovolt. Com quatro tomadas de saída, micro-processador CISC/flash, fusível externo, auto-teste na inicialização, filtro de linha integrado e sinalizador de tensão, têm garantia de três anos.



YOKOGAWA

39 anos no Brasil

Yokogawa América do Sul comemorou 39 anos no Brasil, em outubro deste ano. Com o tema Contribuindo com a sociedade e Crescendo junto com o país, foi realizado um concurso cultural com clientes e colaboradores para festejar a data. A ideia era ter depoimentos de clientes e colaboradores sobre a importância da Yokogawa no Brasil durante esses anos, e as frases vencedoras foram respectivamente de um cliente e um funcionário: Ronaldo Manzano e André Silva. Parabéns aos vencedores e à Yokogawa.



VOGES

Linha de Motores NEMA

A linha de motores elétricos monofásicos NEMA para uso geral com dois capacitores foi desenvolvida para atender às mais diversas aplicações. Os motores monofásicos Voges NEMA 48 e 56 apresentam correntes menores e são projetados para fornecer o máximo de rendimento, com o mínimo de consumo de energia e elevado fator de potência. A linha apresenta ainda menor temperatura de trabalho e ventilação mais eficiente. Compactos, versáteis e de operação silenciosa, são fabricados com a mais alta tecnologia e padrões de qualidade.



Revista Abinee

próxima edição: março/2013

Para participar da Coluna das Associadas, envie texto jornalístico com 530 caracteres que trate de assunto institucional ou de produtos, juntamente com uma foto (em jpg - 300dpi), para

zecarlos@abinee.org.br

Data limite: 4/março/2013

Crise por dentro e

Não adianta negar a evidência: o Brasil está em crise, embora a economia ainda cresça de modo imperceptível. Em termos per capita, o país praticamente parou, pois dividindo o crescimento de pouco mais de 1% pela taxa demográfica anual mais ou menos equivalente, não sobra quase nada. Levando em conta a virtual estagnação, a inflação perto de 6% se torna exorbitante!

É óbvio que na persistência da situação, o atual modelo de crescimento com inclusão social e pleno emprego não terá condições de se sustentar devido à falta da primeira e indispensável condição: o crescimento. Em alguns anos mais de estagflação, todas as conquistas recentes – redução da pobreza e desigualdade, aumento do consumo, expansão da chamada “nova classe média” – se desfarão no ar.

Atribuir a maior responsabilidade à crise externa é de um exagero evidente. Alguma parcela de culpa cabe, de fato, à redução no aumento das exportações, à piora de preços de algumas commodities e à diminuição de financiamento externo, todas consequências da crise internacional, sobretudo na Europa.

Nada disso, contudo, é capaz de explicar a dimensão do problema, uma vez que o impacto da desaceleração das exportações é atenuado pela porcentagem pequena do comércio exterior no PIB. A redução de financiamento, por exemplo, agrava em longo prazo as contas externas, mas foi compensada até agora pela estabilidade dos investimentos estrangeiros diretos em setores ligados ao consumo.

A prova da insuficiência da explicação se encontra nos países como o Chile, o Peru, a Colômbia, o México, sujeitos às mesmas condições internacionais e com desempenho muito superior ao brasileiro. O exemplo das economias que vêm conseguindo reagir e crescer, não só na América Latina, mas nos BRICs e na maioria dos emergentes, nos priva, é certo, de um pretexto cômodo para nossa natural tendência à autocomplacência.

Por outro lado, é incomparavelmente melhor não estar condicionado pela aleatória superação de uma crise fora de nosso poder e saber que, em última instância, a solução está em nossas próprias mãos. Com efeito, em contraste com a Europa, existe hoje entre nós, amplo consenso, do governo e da sociedade, em torno do diagnóstico e da terapêutica da crise brasileira.

Todos concordamos em manter as conquistas sociais e, ao mesmo tempo, ampliar a poupança e o investimento produtivo, investir em educação e inovação, além de enfrentar as causas da perda de competitividade e produtividade da economia.

Poucos discordam das finalidades visadas pelas medidas do governo para baixar os juros, expandir o crédito, corrigir a taxa de câmbio, aliviar a carga de impostos, desonerar a folha de pagamento, baratear a energia, associar-se aos capitais privados para melhorar a infraestrutura.

Se o consenso sobre os fins é total, as divergências começam a surgir quando se discutem os meios, isto é, as políticas e instrumentos, a natureza participativa ou não

por fora

do processo decisório, as tendências ideológicas presumidas das autoridades.

Sem querer ser exaustivo, não é difícil identificar as críticas mais frequentes: intervencionismo e autoritarismo na política econômica e na regulação; casuísmo na desoneração de impostos em termos de escolha de alguns setores e limitação na duração; adoção de tom ameaçador e punitivo em relação a áreas dependentes de regulação; suspeita de influência de ideologia antinegócios e viés de ditar a margem de lucro e de risco nas concessões; indiferença às consequências de mudanças bruscas de contratos na cotação de ações de empresas concessionárias etc.

Em termos práticos, não se ganha nada em indagar quem tem razão, se o governo, queixoso da ingratidão dos empresários, ou estes últimos, convencidos de lidarem com um governo empenhado em criar “um capitalismo sem lucro”. Existe um fato objetivo incontestável: o atual governo não logrou criar nos empresários as condições psicológicas de confiança no futuro que liberam a disposição de investir e assumir riscos naturais de negócios.

Para resolver o impasse, só existe um remédio, de eficiência comprovada nos países do norte da Europa, que melhor conciliaram os avanços sociais e econômicos: o modelo de diálogo e entendimento dentro de um tripé governo, empresários e sindicatos.

O caminho é árduo e desperta ceticismo, pois exige muita negociação, humildade de parte do governo, espírito de com-



arquivo Abinee

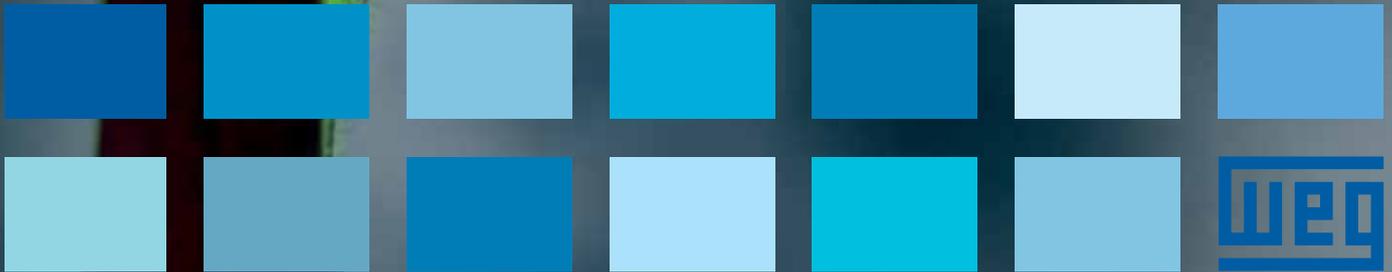
promisso da parte de todos. O exemplo incansável de Obama, apesar da hostilidade obstrucionista que encontrou até pouco, deve inspirar outros estadistas.

Não existe alternativa à busca de entendimento sobre os meios, questão vital que vai determinar a capacidade de competir e sobreviver da economia brasileira. Nenhuma das partes isoladas possui a capacidade de resolver o problema, que não admite o exercício de autoritarismo e império.

A presidente Dilma Rousseff tem uma chance histórica de utilizar a crise dentro e fora para dar ao Brasil condições de prosseguir suas conquistas sociais sem sacrifício da competitividade e da produtividade da economia.

Diplomata Rubens Ricupero, diretor da Faculdade de Economia da FAAP, foi secretário Geral da UNCTAD de 1995 a 2004

Pense Verde



Motores **PREMIUM** + Inversores **CFW11** A mais completa solução em eficiência energética

- Maior economia de energia
- Redução de emissões de CO₂
- Controle total do processo evitando desperdícios
- Menor custo operacional
- Rápido retorno sobre o investimento

Maior rede de revendas e assistência técnica do Brasil



www.weg.net/premium

Barbato reúne-se com empresários em Recife

Estimular a competitividade, para exportar tecnologia e buscar novos mercados. Esse foi o eixo da rodada de discussões realizada entre empresários do setor eletroeletrônico, pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, no SENAI. O encontro aconteceu no dia 19 de outubro e fez parte dos compromissos do presidente da entidade em Pernambuco.

Durante a reunião, Barbato mostrou total disponibilidade para divulgar aos associados da **Abinee** o projeto ISI (Instituto SENAI de Inovação), desenvolvido pela UFPE para o SENAI, com o objetivo de realizar pesquisas aplicadas para atender à indústria, com a participação de doutores, alunos de pós-graduação e desenvolvedores. “O setor eletroeletrônico é o que mais investe em pesquisa no Brasil. Nosso grande propósito é levar o cientista à pesquisa aplicada. Esse trabalho que vocês estão fazendo pode nos dar mais competitividade, para que possamos exportar tecnologia e procurar novos mercados”, elogiou.

Em sua estada em Recife, Barbato, ao lado do diretor da Regional Nordeste da entidade, Ângelo Leite, o assessor da presidência, Anderson Jorge e o gerente regional da **Abinee** Nordeste, Marco Rogério Santos, visitou a Wind Power Energia (WPE), fábrica da IMPSA, em Suape (PE). A comitiva foi recebida pelo Diretor Geral da empresa, Emílio Guiñazú.

O presidente da **Abinee** expôs as melhores impressões sobre o cenário encontrado em Suape, as transformações econômicas no Estado e as possibilidades que trazem



ao setor eletroeletrônico em todo o país, como modelo de crescimento ordenado e sustentável.

“Estamos aqui para conversar com nossos associados, ouvir, saber se as políticas que estão sendo desenvolvidas pelo governo atingem os anseios do setor. É preciso avaliar o que estamos fazendo e planejar o que temos que construir daqui para frente, principalmente em relação ao governo federal – uma vez que a presidente Dilma colocou a indústria novamente como prioridade”, pontuou Barbato.

Ainda destacando as oportunidades que se abrem no Estado, Barbato fez questão de deixar um recado ao resto do país. “Os governos estaduais deveriam se espelhar no que acontece aqui, mostrando que quando se quer fazer política de desenvolvimento, se consegue”.

Rio de Janeiro

Conteúdo local: por que não?

A construção de uma política de conteúdo local tem provocado manifestações de profissionais contrários à sua implementação, sob os argumentos de aumento de preço para consumidores, de estímulo à incompetência, e de reserva de mercado.

Sobre este tema, representando o presidente da **Abinee**, o gerente da regional do Rio de Janeiro/Espírito Santo e representante da entidade junto ao Comitê Executivo do Prominp, Paulo Sérgio Galvão, participou do Seminário Conteúdo Local no Setor do Petróleo, realizado pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio da Câmara dos Deputados, em Brasília.

Segundo ele, o conceito de estímulo ao conteúdo local não é novo nem exclusivo do país, sendo um forte instrumento de apoio à geração de empregos e renda. Quanto a um eventual preço maior inicial, Galvão afirma que, se ao invés de preço se considerasse o custo real, percebe-se as vantagens do fornecimento local em sistemas e equipamentos que operam por muitos anos. “Bastaria considerar a assistência técnica, a rapidez no atendimento, a disponibilidade de sobressalentes, a continuidade da fabricação, como fatores de formação do preço final”, diz.

O representante da **Abinee** destaca que em relação às exigências de conteúdo local no mundo, o Global Trade Alert, da Universidade de St Gallen, Suíça, aponta que no recente período em que o Brasil estabeleceu duas regras (indústria automobilística e telecomunicações), os EUA, que se opõem às medidas adotadas pelo país, editaram dezessete medidas da mesma natureza; a China, nove; a Rússia, quatro; e o Canadá, três.

Ele ressalta que sobre o quadro de protecionismo no mundo (2008/12) - que inclui medidas discriminatórias e linhas tarifárias, setores e parceiros afetados -, a União Europeia é campeã absoluta. Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Reino Unido, Itália, individualmente e muitos outros também são mais protecionistas que o Brasil.

“É de se perguntar aos críticos: Por que países centrais se valem dessas e o Brasil não pode?”, indaga Paulo Sérgio Galvão.



Rio Grande do Sul

Projetos estratégicos

Após cinco meses da posse da nova Diretoria Regional, com a liderança dos empresários Régis Haubert, Diretor Regional e Aderbal Lima, vice-diretor, foram apresentadas as cinco principais áreas de ação da Abinee-RS para a Gestão 2012-2015: Desenvolvimento de P&D&I; Combate à desindustrialização; Incentivos Fiscais/Governamentais; Capacitação de Recursos Humanos e Desenvolvimento local. Além do plano estratégico, também foram apresentadas as ações e projetos que irão responder pelas metas e objetivos propostos pela nova Gestão.

Condomínio tecnológico

Com a adesão de 17 empresas e um faturamento previsto de R\$ 600 milhões em cinco anos, está sendo avaliado o projeto do Condomínio Tecnológico da indústria eletroeletrônica, uma iniciativa da Abinee-RS entre seus projetos de desenvolvimento do setor no RS.



Paulo Vellinho, Régis Haubert e Aderbal Lima

De acordo com Régis Haubert, Diretor Regional, levando-se em conta as empresas interessadas em participar, o condomínio poderia resultar em um empreendimento inicial de 55 mil metros quadrados, reunindo cerca de 1,6 mil colaboradores.

“Trata-se de um projeto ainda embrionário, mas, certamente, muito promissor”, analisa Haubert.

Em relação ao local, o mais certo é que se destine à Região Metropolitana, podendo ser nas cidades de Eldorado do Sul, Guaíba, Nova Santa Rita, Canoas, Gravataí, Cachoeirinha, Esteio e outras.

Minas Gerais

Jantar do setor eletroeletrônico

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, participou, no dia 3 de dezembro, em Belo Horizonte, de Jantar de Confraternização organizado pela regional da **Abinee** em Minas Gerais, Sinaees-MG e Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

Em seu pronunciamento, Barbato falou sobre o atual estágio da indústria eletroeletrônica e as perspectivas para 2013. Ele disse que, apesar do setor apresentar crescimento no faturamento em 2012, o desempenho foi sustentado pelas importações, o que fica evidenciado pelo *déficit* da balança comercial, que atingiu US\$ 34 bilhões



Olavo Machado, Humberto Barbato, Ailton Ricaldoni e Ricardo Vinhas

de dólares em 2012, 5% acima do registrado no ano anterior.

O evento contou com a participação dos anfitriões Ailton Ricaldoni, diretor da Regional da **Abinee**, do presidente do Sinaees-MG, Ricardo Vinhas, e do presidente da Fiemg, Olavo Machado, e da Secretária de Desenvolvimento Econômico de Minas, Dorothea Werneck.

Retenções Tributárias

A gestão de tributos no Brasil vem demandando cuidados cada vez maiores das empresas, não apenas em razão da profusão de novas regulamentações (leis, portarias, instruções normativas, etc), mas também em face das mudanças de orientação da jurisprudência dos nossos tribunais.

Nesse contexto, em que pesem certas medidas pontuais (ex., “desoneração da folha de pagamentos”), nota-se que a carga tributária continua aumentando, seja por meio da tributação efetuada diretamente contra a pessoa que detém a capacidade contributiva, seja através de estratégias de “terceirização da gestão tributária”¹, dentre as quais se destacam a substituição tributária e as retenções tributárias.

As retenções tributárias se inserem num cenário de tributação em que se busca a transferência da obrigação tributária para terceira pessoa vinculada ao “fato gerador do tributo” e sua implantação vem aumentando em face do objetivo estatal de combater a sonegação fiscal em segmentos econômicos permeados pela informalidade.

Entretanto, o que inicialmente se apresentava como uma estratégia esporádica tornou-se um dos principais meios utilizados pelo Fisco para o provimento de recursos aos cofres públicos, na medida em que transforma o tomador de serviços no principal agente de arrecadação, obrigando-o a reter na fonte

determinado valor para fins de recolhimento antecipado de tributos.

Nesse contexto, importa destacar que diversas relações comerciais se encontram envolvidas pelo mecanismo das retenções tributárias e muitos tributos são arrecadados sob essa sistemática, tais como: IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, Contribuição Patronal sobre a Folha de Salários e ISS.

Em decorrência do grande volume de relações comerciais travadas por pessoas jurídicas, além da crescente burocracia que envolve o controle da arrecadação tributária (diversas declarações e controles físicos e eletrônicos), é comum que os contribuintes não consigam realizar um controle diligente dos valores retidos.

E como os valores retidos, na maioria dos casos, são passíveis de serem compensados ou deduzidos para fins de pagamentos futuros, é também comum a geração de créditos que necessitam ser cuidadosamente gerenciados, sob pena de se perder esse saldo credor em razão do decurso de tempo (caducidade) e de se pagar tributos a maior.

É exatamente neste ponto que o trabalho de experts se faz oportuno, pois através do conhecimento da legislação e do detido mapeamento das retenções feitas e/ou sofridas pelas pessoas jurídicas, torna-se possível reduzir perdas e gerar importante incremento de recursos, seja pela via da restituição, seja pela via da compensação de tributos.

“...em que pesem certas medidas pontuais, nota-se que a carga tributária continua aumentando...”

1 No conceito de “terceirização da gestão tributária” podem ser incluídos os institutos jurídicos que transferem aos contribuintes o controle da gestão e da arrecadação tributária (ex., preenchimento de diversas declarações, e retenções tributárias).

Dr. Eduardo G. O. de Natal, Advogado, Mestre em Direito do Estado - Direito Tributário - pela PUC/SP, sócio do escritório Natal Mansur Advogados Associados

Uma boa imagem é feita de detalhes.
Chegou o Smartphone que pensou em todos.



Conheça o poderoso Motorola **RAZR™ i** com Intel Inside®.
Tela 40% maior e câmera que tira 10 fotos por segundo.

MOTOROLA
RAZR™ i



intel
inside™

Diga alô ao Smartphone tela cheia.

www.smartphonetelacheia.com.br

Jogos e aplicativos estão disponíveis para download no Google Play por um custo adicional. MOTOROLA e o logo estilizado M são marcas registradas de Motorola Trademark Holding, LLC. O logo Intel Inside é uma marca registrada de Intel Corporation nos Estados Unidos e/ou outros países. Todas as outras marcas registradas são propriedade de seus respectivos donos. ©2012 Motorola Mobility LLC. Todos os direitos reservados.

O GREAT PLACE TO WORK
INSTITUTE ELEGEU O FIT
COMO UMA DAS MELHORES
EMPRESAS PARA TRABALHAR
NO SEGMENTO DE TI & TELECOM.



GREAT
PLACE
TO
WORK®

Melhores
Empresas
para Trabalhar 2012
TI & Telecom



FIT – Instituto de Tecnologia. Inovando mais uma vez ao ganhar um título inédito em sua história.

Para o FIT, uma estrutura criada para pesquisar soluções inovadoras e ajudar as indústrias de todos os segmentos a revolucionar seus processos e antecipar o futuro, este reconhecimento tem um grande e único significado: a essência de toda a tecnologia são as pessoas. E é valorizando o trabalho de cada um dos nossos colaboradores, em todas as áreas, que chegamos aos resultados mais surpreendentes. Parabéns a todo o time do FIT!

Esta conquista é de cada um de nós.

www.fit-tecnologia.org.br

fit

Instituto de Tecnologia